



ANAIS 2024

V COLÓQUIO REGIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA ÁREA DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (CREPEAFE)

TEMA

Os Fundamentos da Educação na formação crítica e
humanista dos educadores e educandos



Universidade Federal da Paraíba



Centro de Educação



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C719f	<p>Colóquio Regional de Ensino, Pesquisa e Extensão na Área de Fundamentos da Educação - CREPEAFE (5. : 2024 : João Pessoa, PB).</p> <p>5º Colóquio Regional de Ensino, Pesquisa e Extensão : Os fundamentos da educação na formação crítica e humanista dos educadores e educandos : Anais 2024[recurso eletrônico] / [organizado pela] Centro de Educação/UFPB ; FapesQ-PB. – João Pessoa : Editora do CCTA, 2024.</p> <p>ISBN 978-65-5621-484-9 (E-book)</p> <p>Vários autores. Inclui referências.</p> <p>1. Educação. 2. Fundamentos da educação. 3. Formação crítica e humanista – Educadores e educando.</p> <p style="text-align: right;">CDU 37(81)</p>
-------	--

ORGANIZAÇÃO

Realização

Departamento de Fundamentação da Educação (DFE)

Organização

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Coordenação Geral

Dra. Dayana Raquel Pereira de Lima (DFE/UFPB)

Comissão Financeira

Dra. Amanda Sousa Galvício (DFE/UFPB)

Dra. Dayana Raquel Pereira de Lima (DFE/UFPB)

Comissão de Comunicação

Dra. Daniele dos Santos Ferreira Dias (DME/UFPB)

Dr. Edson Carvalho Guedes (DFE/UFPB)

Comissão de Infraestrutura

Dr. Fernandes Antônio Brasileiro Rodrigues (DFE/UFPB)

Comissão de Monitoria

Dra. Dayana Raquel Pereira de Lima (DFE/UFPB)

Dr. Yan Soares Santos (DFE/UFPB)

Comissão Cultural

Dra. Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula (DFE/UFPB)

Dr. Swamy de Paula Lima Soares (DFE/UFPB)

Comissão Coordenadora do Comitê Científico

Dra. Amanda Sousa Galvício (DFE/UFPB)

Dra. Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula (DFE/UFPB)

Comitê Científico

Dr. Diego dos Santos Reis (UFPB)

Dr. Herculano Ricardo Campos (UFRN)

Dra. Andréa Giordanna Araujo da Silva (UFPB)

Dr. Fernando C. B. de Andrade (UFPB)

Editoração

Dra. Amanda Sousa Galvício (DFE/UFPB)

Dra. Dayana Raquel Pereira de Lima (DFE/UFPB)

Apoio

Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – Fapesq-PB

Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

EIXO 1: ENSINO

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE NAS ESCOLAS DO CAMPO	8
O QUE ACONTECE E EU NÃO VEJO	9
PROJETO - EXPLORANDO QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM O CONTO DA AIA DE MARGARET ATWOOD: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA LITERATURA E DO CINEMA	11
A LICENCIATURA NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS	13
O BRINCAR E A INCLUSÃO SOCIAL: IMPLICAÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	14
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
A EDUCAÇÃO E O BRINCAR: PROJETOS VINCULADOS À BRINQUEDOTECA DO CE	17
PROLICEN - ATIVIDADES EM AFRO-PERSPECTIVA: LIÇÕES DE CAPOEIRA, NOVOS COSMOSENTIDOS E INFÂNCIAS NA BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB	18
LITERATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DE QUE MANEIRA OS CORDÉIS ENSINAM SOBRE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?	20
PROLICEN - A FILOSOFIA UBUNTU NAS OFICINAS DE ABAYOMIS: AÇÕES DE RESISTÊNCIAS	21
DANDARA DOS PALMARES: E A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA NA VISÃO SÓCIO-HISTÓRICA NO BRASIL	23
PROJETO DE MONITORIA: EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II EM FORMA DE RELATO (2024)	24
VIVÊNCIAS HISTÓRICAS A PARTIR DA OFICINA DE LEITURA E ANÁLISE DE FONTES ESCRITAS NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	26
OFICINAS COM FONTES ACERCA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XIX COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	28
COMISSÕES COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	30
A RESENHA FÍLMICA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-AVALIATIVA PARA A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	31
REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA	33
RESENHA CRÍTICA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: O DOCUMENTÁRIO “A EDUCAÇÃO PROIBIDA” E AS CONSTRUÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	35
O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO NEJAEM: O USO DE QUADROS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO E SOCIAL	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA NO USO DE CORDÉIS COMO RECURSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003	39
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA	41
OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO ENSINO NA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM AS MUDANÇAS SOCIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DO SOCIÓLOGO ÉMILE DURKHEIM	43

EIXO 2: PESQUISA

THOMAZ DE AQUINO MINDELLO: EM BUSCA DO PERFIL DO PROFESSOR PÚBLICO SECUNDÁRIO DO LYCEU PARAIBANO (1852-1886)	46
A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: DIÁLOGOS COM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	48
ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL DE GRAU SECUNDÁRIO NA PARAÍBA: INSTAURAÇÃO E FUNCIONAMENTO NA DÉCADA DE 1950	50
FACES DA VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	51
FAZER PESQUISA NO SISTEMA PRISIONAL: CAMINHOS PARA A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO A PARTIR DO DIÁLOGO COM O MEPCT-PB	53
POR UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E CRÍTICAS A PARTIR DO PENSAMENTO DE BELL HOOKS E PAULO FREIRE	55
A FORMAÇÃO CRÍTICA DOS EDUCANDOS E EDUCADORES E DAS COMISSÕES DE PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO DE ADOLESCENTES	56
EDUCAÇÃO CRÍTICA ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS 2021 E 2023 A PARTIR DOS DADOS DO CENSO ESCOLAR (INEP)	57
FORMAÇÃO DOCENTE: O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO	58
DESAFIOS E PERSPECTIVAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARAIBANA	60
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE CRÍTICA	62
A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARAIBANA: DIÁLOGOS COM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	64
A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	66

EIXO 3: EXTENSÃO

EXPLORANDO O SISTEMA LÍMBICO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ÀS EMOÇÕES DURANTE A EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	68
BULLYING ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO ATÍPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO ACADÊMICA	70
INTERLIGANDO CONHECIMENTO ENTRE EXTENSÕES: UMA VISÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	72
NARRATIVAS ÉTNICO-RACIAIS: RELATOS EXTENSIONISTAS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES	74
ENSINO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO AÇÃO EXTENSIONISTA: PROPOSIÇÕES PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL	76
PROJETO DE EXTENSÃO BULLYING ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO ATÍPICO: COMO A TEMÁTICA É ABORDADA NAS PESQUISAS E NA LEGISLAÇÃO	77
RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA JUNTO AO MEPCT-PB: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA	78
PROBEX - A CAPOEIRA COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA: AÇÕES EDUCATIVAS E TROCA DE EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE DA PENHA, JOÃO PESSOA-PB	80

ABRINDO AS PORTAS DA UNIVERSIDADE: UMA VIVÊNCIA ENGAJADA COM OS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL CÔNEGO FRANCISCO GOMES DE LIMA E EXTENSIONISTAS DA UFPB	82
LOGOCINE: INCLUSÃO SOCIAL E SENTIDO DE VIDA	84



EIXO 1

ENSINO



REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE PERTENCIMENTO E IDENTIDADE NAS ESCOLAS DO CAMPO

Robson Ferreira da Silva¹
Maria Duscicleide²

Resumo

A luta dos sujeitos do campo em busca de sua dignidade, de viver e trabalhar na sua terra e dela retirar o seu sustento e de sua família, não é de hoje. E é por meio da educação que se reflete a realidade campesina, o sentimento de pertencimento do território e cria-se identidade de uma comunidade. Ao observar a cultura (ancestralidade), a região, o tipo de agricultura de sobrevivência do povo local, as necessidades sociais e suas vivências, a Educação do Campo baseado em Caldart (2009), Batista (2006) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), pode ser direcionada a entender os sujeitos e propor ações voltadas para o campo e no campo na identificação das distintas comunidades e espaços vivenciados. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar o perfil de estudantes de 5º e 6º anos do Ensino Fundamental em duas escolas do campo e verificar se estes se sentiam parte integrante da comunidade escolar, na perspectiva do pertencimento e da identidade campesina. A metodologia foi de cunho descritivo, com análise qualitativa de dados. Os sujeitos participantes foram 19 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da zona rural de Santa Rita e 16 estudantes do 6º ano de uma escola na zona rural de Sapé, PB. Com base em um diário de campo e atividades de escrita e leitura com foco conceitual em pertencimento e identidade realizou-se atividades interdisciplinares com base nos conhecimentos e nas habilidades de Geografia (EF04GE01), História (EF05HI05) e Língua Portuguesa (EF01LP01), durante duas semanas consecutivas em 2024. Os resultados indicaram que o perfil dos participantes era composto de meninos (60%); entre 10 a 12 anos de idade (62%); residentes em comunidades circunvizinhas à escola (74,28%); formadas por famílias de agricultores (100%); que sobreviviam da agricultura (50%) e venda de produtos em feiras livres (50%). Quanto a escrita, leitura e oralidade identificou-se que: a maioria possuía dificuldade de leitura (40%), na escrita (62,85%) e na oralidade (28,57%). Quanto ao registro escrito, a leitura e a oralidade, os participantes apresentaram dificuldades no registro escrito e na leitura, mas contrapartida, apresentaram uma boa desenvoltura na oralidade. Por fim, verificou-se que ainda não adquiriram as habilidades mínimas exigidas no processo de letramento, não apresentando uma reflexão elaborada sobre o conceito de Pertencimento e Identidade, que será discutido na continuidade da proposta. Conclui-se que é necessário políticas públicas que assegurem o direito aos povos campesinos de ter uma educação digna e de qualidade e que possibilitem a aquisição de conhecimento dos povos do campo em suas comunidades, estimulando os sujeitos a se reconhecerem pertencentes do seu território, formando assim, sua identidade campesina.

Palavras- chave: Educação do Campo. Pertencimento. Identidade. Ensino Fundamental

1 Graduando em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo na UFPB Campus I, e-mail: prof.robsonfrsilva@gmail.com.

2 Graduanda em Pedagogia com Área de Aprofundamento em Educação do Campo na UFPB Campus I, e-mail: mariadsleite@hotmail.com



O QUE ACONTECE E EU NÃO VEJO

Denis Henrique Martins
Maria Deborah Cabral de Sousa

Resumo

Os estudos realizados no componente curricular de educação sexual do segundo semestre letivo de 2023, realizado na UFPB, destacam a relevância de abordar essa área na formação de professores. Destacamos os estudos realizados com o livro *História da Sexualidade* (FOUCAULT, 1988) onde em seu capítulo IV – O Dispositivo de Sexualidade Michel Foucault desenvolve sua teoria entre Sexo e Poder, destacando a complexidade do poder e reconhecendo a resistência feminista. FOUCAULT (1988) concebe o poder como uma rede de relações em constante tensão, onde tanto o discurso quanto o silêncio são instrumentos do poder. Ele ainda enfatiza que o poder é produtivo, moldando identidades e comportamentos, sugerindo relações de gênero dinâmicas e sujeitas a múltiplas estratégias e resistências. Neste contexto, reconhecendo a importância de integrar essa temática na formação docente, este projeto de ensino em educação sexual vem ilustrar os efeitos das relações de poder institucional nas relações de gênero e a rede de proteção existente. Demonstraremos que apesar dos avanços na integração da educação sexual na formação docente, ainda existem lacunas a serem abordadas, tais como identidade de gênero e como abordá-las em sala de aula, sugerindo a necessidade de futuras investigações nessa área. Uma análise crítica nos relatos de alunos vítimas de abusos e violência (Comitê de Políticas de Prevenção e Enfrentamento à Violência contra as Mulheres na UFPB - COMU, 2022) revela lacunas em relação a percepção da violência e redes de proteção institucional, ressaltando a importância de preencher essas lacunas para uma formação docente mais abrangente e eficaz. Temos como objetivo deste projeto de ensino, promover a compreensão da importância da educação sexual na formação docente, além de desenvolver estratégias de ensino eficazes nessa área. Sensibilizar os futuros professores para a necessidade de incluir a educação sexual em sua prática pedagógica, bem como fornecer recursos e orientações para fazê-lo. A combinação de aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, grupos de estudo, podcasts e preparação a apresentação de pequenos seminários contribuíram para desenvolver o projeto de ensino em educação sexual, com o propósito de capacitar e socializar com os futuros docentes as temáticas da sexualidade de forma sensível e eficaz. A partir destas experiências vivenciadas neste componente curricular selecionamos como metodologia para este projeto uma oficina para ilustrar como as diversas formas de violência estão presente dentro da instituição e como passam despercebidas por aqueles que ainda não foram atravessados de alguma forma por estas formas de violência. E uma roda de conversa sobre redes de proteção com ênfase na preparação dos estudantes para lidar com questões relacionadas à educação sexual em contextos educacionais. Os resultados dos seminários apresentados neste semestre letivo de 2023 no componente curricular Educação Sexual demonstram que abordagens pedagógicas que integram a educação sexual na formação docente podem levar a uma maior compreensão e sensibilidade em relação a essa temática. Foram atividades desenvolvidas por alunos de diversos cursos, cada um utilizando como base as características da sua área de conhecimento, resultando em seminários de maior conscientização dos estudantes sobre a importância de incluir a educação sexual em sua prática como futuros professores. Esta em particular, demonstrou que a violência e abusos existem na comunidade acadêmica e o que



ainda se mostrou pior, a maior parte desta comunidade e principalmente as minorias ainda desconhecem a rede de apoio que atua dentro da instituição. Ao analisar os resultados, discutimos a importância de preparar os futuros professores para lidar de forma adequada e inclusiva com questões de educação sexual em sala de aula. Concluímos que a educação sexual com toda a sua produção de projetos de ensino, fornecendo subsídios para a reflexão e ação nessa área, é essencial para a formação docente, contribuindo para uma prática pedagógica mais abrangente e inclusiva.

Palavras-chave: Sexualidade, Violência, Abuso, Gênero Referências

Referências

COMU - Comitê de Políticas de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres na UFPB: Relatório de Gestão 2021-2022. João Pessoa (PB). 2022.

FERREIRA, Mary. #8 Mulheres Feministas e Antifacistas. Com Ciência Feminista. Spotify. 2024. Disponível Acesso em: 05 abr. 2024.

FIGUEIRÓ, Mary Neide. O que é Educação Sexual?. YouTube, 24 outubro Disponível em: 2017. Acessado em: 05 abr. 2024.

FOUCAULT, Michel. A história da sexualidade I - A Vontade de Saber. 13 Edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FLÉLIX, Geane. #6 Ideologia de gênero existe? Spotify. Com Ciência Feminista. 2024. Disponível Acesso em: 05 abr. 2024.



PROJETO - EXPLORANDO QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM O CONTO DA AIA DE MARGARET ATWOOD: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA LITERATURA E DO CINEMA

Nathalia Maria Gerônimo Florencio Antônio Ferreira
Milton Douglas Pereira dos Santos
Maria Deborah Cabral de Sousa

Resumo

O projeto 'Explorando questões de gênero e sexualidade em O Conto da Aia, de Margaret Atwood', teve sua encetadura nas aulas de Educação Sexual, sob a docência da professora Deborah Cabral, regida pelo Centro de Educação, na Universidade Federal da Paraíba. Os discentes foram munidos de liberdade para a confecção de trabalhos acadêmicos, todavia, cercados e embebidos por temáticas sobre educação sexual, visando uma contemplação abrangente sobre nossas perspectivas sobre sexualidade e educação sexual, fora disposto com o intuito de trabalharmos temáticas de cunho sociais em nossas áreas de estudo no ensino superior. Cada aluno da cátedra dispusera-se a trabalhar a temática em suas respectivas áreas (neste caso, Letras - Língua Portuguesa), entretanto, o referido projeto chegou à conclusão de trabalhar Literatura e Artes (Cinema) – não havendo exclusão das outras disciplinas, isto, pois, o objetivo é que o projeto seja de cunho interdisciplinar. O projeto visa trabalhar com alunos do 2º ano do ensino médio, com intuito de explorar as opressões, os poderes e as sexualidades em uma sociedade distópica através de leituras e críticas mediadas pelos professores adeptos ao projeto. Tal esboço, proporá uma análise interdisciplinar do romance (Atwood, 2017) e a adaptação cinematográfica (The Handmaid's Tale - Atwood; Miller, 2017-2025), integrando fatores biológicos, psicológicos, sociais, históricos, filosóficos e culturais na formação da identidade sexual do sujeito (Foucault, 1999), a ser examinada em conjunto com as representações de gênero e sexualidade presentes na obra de Atwood. O livro e a série oferecem um campo fértil para discussão sobre as regras e normas que definem e regulam a sexualidade. A análise das diferenças e semelhanças entre a obra literária e adaptação cinematográfica no cotidiano dos diaspóricos sujeitos, permitindo uma reflexão crítica sobre como o poder e a sexualidade são apresentados e percebidos em diferentes mídias (Atwood, 2017). Conforme Costa (1999), a sexualidade é uma construção social que não pode ser compreendida apenas através de sua dimensão biológica, mas deve ser vista em seu contexto histórico e cultural. A metodologia do projeto inclui leitura crítica do livro, discussões em grupo e a exibição de trechos da série (ou na íntegra), facilitando debates sobre as escolhas visuais e narrativas e sua influência na percepção do público. Palestras com especialistas em temáticas relacionadas à discussões de gêneros e sexualidades, bem como psicólogos, professores, psicanalistas, profissionais da área do direito etc, convidando-os para debates e/ou conversatórios sobre temas como consentimento e autonomia sexual. Vale ressaltar a presença parcial ou integral dos responsáveis dos discentes, haja visto que seja uma temática do certame, fitando a total liberdade de participação. O cronograma abrange a leitura e análise do livro, exibição da série (ou partes), e a produção de trabalhos criativos que integrarão a teoria e a prática (tencionando



as subjetividades de produções dos alunos). Os recursos necessários incluem exemplares do livro, sala para a exibição da série (ou trechos), espaço para discussões e material para trabalhos criativos. A avaliação será baseada na participação dos alunos e no impacto na compreensão das questões de gênero e sexualidade. Considerações éticas garantirão um ambiente seguro e inclusivo, respeitando a privacidade dos participantes. O projeto visa promover uma compreensão crítica e empática das complexidades de gênero e sexualidade, capacitando os alunos a desenvolver uma visão mais abrangente sobre os corpos, identidades e autonomia sexual (Beauvoir, 1967; Federici, 2017; Butler, 2017).

Palavras-Chave: O Conto da Aia; Educação Sexual; Relações de Gênero

Referências

ATWOOD, Margaret. (produtora executiva); MILLER, Bruce (criador). *The Handmaid's Tale* [série de TV]. Hulu, 2017–2025. ATWOOD, Margaret. *O conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo: a experiência da vida*. Tradução de Sérgio Milliet. 2 ed. Paris, Gallimard, 1967.

BUTLER, Judith P. *Problemas de gênero: feminismo e subversão a identidade*. Tradução Renato Aguiar. Editora: Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2017.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"*. In: LOURO, G. L. (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*.

COSTA, M. (1986). *Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento* (8a ed). São Paulo, SP: L & PM.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Tradução de Heci Regina Candiani. Boitempo: São Paulo, 2016.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante. 2017.

FOUCAULT, Michel, (1999). *História da sexualidade: a vontade de saber*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque.

HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

PISCITELLI, Adriana. "Re-criando a (categoria) mulher?". In: ALGRANTI, L.M. et al. *A prática feminista e o conceito de gênero*. Campinas: IFCH/UNICAMP, Textos Didáticos, n.48, nov. 2002; pp. 8-41.

STONE, Merlin. *Quando Deus era mulher*. São Paulo: Goya, 2022.



A LICENCIATURA NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Eliane Alves da Silva Almeida
Jéssyka dos Santos Lima
Julliane Semeão dos Santos
Mariana Medeiros da Silva
Maria das Graças de Almeida Baptista (Orientadora)

Resumo

Esta pesquisa parte de reflexões desenvolvidas pela professora de Psicologia da Educação e coordenadora deste Projeto, que em seus estudos constatou a problemática de que professores-alunos que possuíam experiência em sala de aula faziam melhor relação entre teoria e prática, ao contrário daqueles que não. Sendo assim, a referida pesquisa foi realizada em 2023, vinculada ao Prolicen, com o objetivo de identificar as associações que os discentes do curso de Letras Inglês desenvolvem acerca da relação teoria e prática nas disciplinas pedagógicas, tendo como princípio teórico o materialismo histórico e dialético, para associar as ações dos discentes às teorias estudadas, visando a construção de novas práticas e a transformação dos sujeitos, a práxis. Para realização da pesquisa utilizou-se três instrumentos de coleta que se complementam: pesquisa documental referente aos documentos oficiais que orientam o Curso; questionário destinados aos docentes das disciplinas pedagógicas, porém só contamos com a participação de dois (2) e três professores da Educação Básica; já a entrevista semiestruturada aprofundada voltou-se para 7 discentes do referido curso, subdivididos em 'com e sem prática'. Destacamos a resistência da comunidade acadêmica em colaborar com a pesquisa. Por fim, as análises apontam que a concepção discente, objetivo principal deste estudo, nos revela uma aproximação teórico/prática a qual não tínhamos percebido em cursos anteriores, todos destacaram a importância da relação teoria e prática, esta que é reforçada pelos documentos que regulamentam o curso; em relação aos egressos, percebeu-se um afastamento na compreensão do que seja a própria relação e como isso influencia sua realidade em sala de aula. Quanto às concepções docentes reafirmamos a dificuldade de compreensão devido à falta de colaboração deles em participar da pesquisa, mas é percebido nas falas discentes que a relação teórico prática nas disciplinas varia de professor para professor, alguns adotam uma perspectiva mais teórica e outros relacionam a prática. Ademais, foi unânime a importância que os discentes deram às reflexões realizadas mediante a experiência do outro e a formação acadêmica concomitante com práticas experienciais, sejam elas nos estágios, projetos de pesquisa, extensão e residência universitária, pois torna possível perceber a prática, refleti-la e então agir sobre ela. Por fim, os discentes destacaram a formação identitária docente presente ao longo de todo curso, para além das disciplinas pedagógicas, questão que julgamos importante pois realiza o movimento de refletir sobre o que se estuda em uma possível prática, em como a teoria poderá ser realizada em sala de aula e lhes são oferecidos espaços para ampliar tal reflexão, assim como para superar a ideia de que a teoria deva ser praticada como algo nela mesma e que teoria e prática são indissociáveis.

Palavras-chave: Licenciatura. Práxis. Teoria e Prática.



O BRINCAR E A INCLUSÃO SOCIAL: IMPLICAÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Carla Geane Vilar de Andrade
Larissa Moreira Gomes de Jesus
Hellen Beatriz Bizerra Dantas Campina
Karen Guedes Oliveira

Resumo

O presente estudo consiste em apresentar as atividades realizadas por graduandas do curso de Pedagogia da UFPB, durante a vigência do Projeto Prolicen. Tem como objetivo geral promover ações do brincar e a inclusão social de crianças da educação básica no contexto da Brinquedoteca do Centro de Educação. Especificamente, objetiva-se: a) Proporcionar a realização de estudos teóricos para subsidiar as atividades lúdicas a serem realizadas com as crianças; b) Investir na formação dos graduandos, no aspecto de incentivar o brincar e a construção do conhecimento através da organização de arranjos espaciais e interação com as crianças; c) Articular o conhecimento teórico ao prático, relativo à importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, no contexto de brinquedotecas universitárias; d) Apontar a brincadeira como um direito e inclusão social das crianças, visando transformação social. Metodologicamente, o projeto tem atendido crianças na faixa média entre 3 e 10 anos de idade, estudantes da rede pública e privada de ensino no estado da Paraíba. Estão sendo realizados estudos teórico-práticos no campo do brincar, da diversidade e inclusão social; confecção de jogos e brincadeiras viáveis para o manuseio na Brinquedoteca. O brincar favorece o desenvolvimento integral da criança. Por meio do brinquedo e do brincar, é possível estimular na criança a imaginação, a manifestação de emoções, a cooperação, o relacionamento interpessoal, a construção de valores sociais, a confiança, o controle, a criatividade e a expressão de vontades e avanço para novos espaços e a construção da realidade (KISHIMOTO, 2000). Ampliando as considerações nesse escopo, pode-se pensar nas possibilidades do brincar como perspectivas para a inclusão social. Como função, além de atender ao público-alvo (crianças), a brinquedoteca consiste em um espaço propício à formação de brinquedistas, aqui entendido como alguém que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, ao mesmo tempo, é aquela pessoa com sensibilidade, entusiasmo e determinação, que chora, que ri, que canta e que brinca (SANTOS, 2008). Foram realizados encontros de leitura e discussão sobre a pedagogia do sentido, baseada na Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl, além de encontros com os demais projetos vinculados à Brinquedoteca do CE, visitas diárias ao setor e a atuação como brinquedistas no turno noturno, para um público médio de 15 crianças. Além das atividades mencionadas, a equipe participou do curso de Primeiros Socorros e também planeja oferecer e participar de mais cursos de aperfeiçoamento, com temas relacionados às questões de educação para as relações étnico-raciais, inclusão social, a importância do brincar e demais temas relacionados ao desenvolvimento infantil. Os resultados alcançados até o momento inspiram a equipe para a criatividade e novas ideias que colaborem para o brincar e a inclusão social de crianças no contexto da brinquedoteca universitária, ao passo em que colabora teoricamente e metodologicamente na interface entre a formação docente e o desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: Brincar, inclusão social, formação docente.

Referências

- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, S. M. P. (Coord.) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 12.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Letícia Soares de Lima
Mirelle Cássia Santana Alves Rodrigues
Wesley José da Silva
Bruna Vasconcelos Guedes
Lidianny Braga de Souza

Resumo

A inteligência emocional (IE) pode ser entendida como a habilidade de reconhecer e lidar com as emoções e sentimentos pessoais, bem como os dos outros, sendo um construto que propõe ampliar o conceito de inteligência tradicional. Goleman (1995) destaca em seus estudos a importância da identificação e controle das emoções para o sucesso pessoal e profissional. No âmbito educacional, a IE torna-se importante para a compreensão da repercussão que as emoções têm no processo ensino-aprendizagem, servindo como agente potencializador no desenvolvimento de habilidades sociais e no próprio desempenho acadêmico, uma vez que, segundo Silva (2017), as emoções não deveriam ser separadas dos aspectos cognitivos. Diante da relevância da temática, o projeto “Inteligência Emocional e o Processo Ensino-Aprendizagem no Ensino Médio: Fomentando Conhecimento na Formação Inicial e Continuada”, ligado ao PROLICEN, tem proposto discussões sobre essa temática, sendo parte do projeto a discussão teórica. Assim, o objetivo desse trabalho é discutir sobre as produções acadêmicas em torno da IE e o processo ensino-aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada uma busca por estudos na base de dados do SCIELO (Scientific Electronic Library On-line), sendo utilizados os seguintes filtros: Palavra-chave: inteligência emocional; Coleções: Brasil; Idioma: português; Áreas Temáticas: psicologia e educacional; Tipo de Literatura: artigo. Com base nessa busca, foram encontrados apenas 17 artigos. Destes, 13 abordavam a validação de escalas para medir a IE, refletindo a busca por medidas de avaliação desse construto, que é considerado recente no campo científico. Destaca-se que apenas um desses 13 artigos de caráter psicométrico correlacionou a IE com o desempenho acadêmico, mostrando uma invisibilidade ainda dessa temática no contexto escolar, sendo mais comum sua correlação com o desempenho profissional, sobretudo em adultos. Outros três artigos focavam na compreensão teórica da IE, incluindo um artigo sob uma perspectiva crítica e um de revisão integrativa da literatura, evidenciando a preocupação da comunidade acadêmica com a definição da IE. E, por último, um artigo apresentou um relato de experiência, discutindo a IE e o processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, observou-se que o construto IE ainda é pouco explorado pela literatura científica, sobretudo nas pesquisas voltadas para a educação, sendo mais enfatizado no contexto profissional e organizacional. Assim, ressalta-se a importância do projeto, propondo uma aproximação entre temas da psicologia e a educação, sendo necessário trazer essa discussão também sob uma perspectiva crítica, uma vez que as emoções perpassam todo o processo de ensino-aprendizagem, o qual está envolto a uma multiplicidade de outros aspectos. Propõe-se, portanto, o desenvolvimento de pesquisas teórico-práticas, bem como ações que contribuam na formação de professores, buscando ampliar a compreensão da IE no contexto educacional, de modo a



promover estratégias de autoconhecimento que repercutem direta e indiretamente em uma educação comprometida não somente com o desempenho acadêmico, mas com a criticidade e a emancipação dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: inteligência emocional, ensino-aprendizagem, educação.

Referências

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 383 p. ISBN: 9788573020809.

SILVA, R. F. As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon. (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual Paulista/UNESP. 2017.



A EDUCAÇÃO E O BRINCAR: PROJETOS VINCULADOS À BRINQUEDOTECA DO CE

Aline Stéfany Santos de Andrade
Jakeline Martins da Silva
Maria Raquel da Silva Nascimento Brito
Karen Guedes Oliveira

Resumo

A Brinquedoteca do CE da UFPB consiste em um laboratório para os cursos do Centro de Educação que possibilite ações correlacionadas com elementos possibilitadores de apropriação e ressignificação dos contextos vividos pelas crianças. Ressalta-se o brincar na perspectiva de Kishimoto (2000), ao destacar o caráter pluricultural, livre e espontâneo do brincar. Compete, sobretudo, o desenvolvimento de uma zona de imaginação, que ensina/aprende um sistema de regras e que pode aparelhar habilidades físicas, cognitivas e/ou psicossociais durante seu processo. Ademais, a educação infantil deve estar conectada com o lúdico. Vygotsky (1998) elucida que a formação social da mente e da linguagem do indivíduo entrelaça aspectos do aprendizado e do desenvolvimento, possuindo assim uma relação indissociável, com considerações pontuais durante a infância e seus trajetos sociais e culturais. Esse estudo tem como objetivo catalogar os projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados à Brinquedoteca do CE. Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, com a busca dos projetos vigentes no primeiro semestre do ano de 2024. Os resultados apontaram a existência de seis projetos: 1) “Brincadeiras Africanas: memória, oralidade e ancestralidade na afirmação das identidades afro-brasileiras” e “Contos e Encantamentos Afro-brasileiros: Uma Abordagem Antirracista da Literatura Infantil” objetivam-se em apresentar brincadeiras africanas, na visão afrocêntrica, como elemento de construção da identidade infantil; 2) “LOGOCINE: Inclusão Social e Sentido de vida” objetiva-se promover o LOGOCINE a fim de abordar temáticas referentes à inclusão social, diversidade, empatia, comportamentos pró-sociais, regulação das emoções e sentido de vida para as crianças usuárias da Brinquedoteca do CE; 3) “Movimento brincante: uma experiência na Educação Infantil” objetiva contribuir com a formação dos estudantes e professores da Educação Infantil, compartilhando o conhecimento da Psicomotricidade por meio de oficinas; 4) “Projeto Alfa: acompanhamento psicopedagógico sobre alfabetização” objetiva contribuir para o processo de alfabetização de crianças, bem como proporcionar aos estudantes extensionistas reflexões sobre a prática psicopedagógica em suas diversas nuances; 5) “Lições de Capoeira, Novos Cosmosentidos e Infâncias” objetiva estimular o amadurecimento do raciocínio moral através do diálogo e da discussão de dilemas e histórias da vida real e; 6) “O Brincar e a Inclusão Social: Implicações da Brinquedoteca para a Formação Docente” objetiva promover ações do brincar e a inclusão social de crianças da educação básica no contexto da Brinquedoteca do Centro de Educação. Verificou-se que os projetos abordam as temáticas de educação para as relações étnico-raciais, inclusão social, sentido da vida, psicomotricidade, prática psicopedagógica, nos eixos de ensino e extensão. Nesse sentido, aponta-se para a necessidade de projetos de pesquisa, a fim de atender a tríade acadêmica (ensino-pesquisa-extensão). Conclui-se a importância da Brinquedoteca para a formação e desenvolvimento da criança e, concomitante, aperfeiçoamento da formação discente no Centro de Educação.

Palavras-chave: Brinquedoteca do CE, Projetos, Crianças, Formação discente.

Referências

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



PROLICEN - ATIVIDADES EM AFRO-PERSPECTIVA: LIÇÕES DE CAPOEIRA, NOVOS COSMOSENTIDOS E INFÂNCIAS NA BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB

Carolina Trindade Lopes Negreiros
Djavan Anterio de Lucena Santos
Jailma Vitória Siqueira dos Santos
Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula

Resumo

A Brinquedoteca do Centro Educacional (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é um terreno fértil para o desenvolvimento integral das crianças. O projeto torna-se um importante meio para estimular práticas pedagógicas em afroperspectiva. Segundo Renato Nogueira, a afroperspectividade é uma maneira de estudar, ler, investigar, pesquisar, filosofar, compor ensaios e sustentar alternativas diante de temas e problemas que a vida nos impõe. Se remete a cosmo-sentidos africanos e pindorâmicos (indígenas) para pensar-sentir o mundo. Portanto, o principal objetivo do projeto é promover novos cosmosentidos e os valores afro-brasileiros e indígenas junto às crianças da Brinquedoteca do CE/UFPB, por meio de conhecimentos que transcendem os currículos tradicionais. Nossas atividades se constituem a partir de contações de histórias, brincadeiras, movimentos corporais, exploração dos sentidos, atividades pedagógicas e da capoeira e seus fundamentos essenciais à vida e à vida em sociedade. Tratando-se dos resultados do trabalho, podemos pontuar aspectos pedagógicos que incorporam à perspectiva afrocêntrica nas atividades realizadas as quais se interrelacionam por meio de valores afrocivilizatórios, a exemplo da Ancestralidade, Corporeidade e Ludicidade. Gandhi Piorrski, pesquisador brasileiro dedicado à cultura da infância, compreende o brincar livre como valor fundante na fase primeira da vida. O autor trata da perspectiva de encontrar nas representatividades do brincar, a oportunidade de compreender o processo criativo e imaginativo da criança, bem como a liberdade desta em ser de fato criança e assim expandir-se em corporeidade. As atividades na Brinquedoteca se dão a partir de uma ambiência pautada no acolhimento e na liberdade interativa entre teoria e prática. Propomos a aprendizagem através dos ensinamentos, fundamentos e lições intrínsecos à Capoeira. Sendo assim, mais importante que uma movimentação específica da capoeira, é importante se compreender primordialmente alguns saberes inerentes a uma conduta comportamental de ser no mundo, tal qual o respeito e reverência considerando as pessoas mais velhas; a paciência, sem pressa no aprender; a humildade e a generosidade durante toda a aprendizagem. Buscamos em nossas práticas nos afastar dos modos tradicionais, que são característicos do modelo escolar formal, planejando e executando atividades lúdicas e com brincadeiras nesse processo de aprendizagem, pois concordamos com Piorrski quando afirma que o excesso de ofertas e atividades, tarefas, deveres escolares, muitos brinquedos, entretenimento, estímulos e mais estímulos, entedia a criação, tira a autonomia da criança e desvitaliza sua força imaginadora. Este projeto vem em viés crítico, avesso à marginalização da Capoeira, a qual é colocada seu valor como algo menor, de cunho folclorizante. Percebemos que temos alcançado bons resultados: reforçando a cultura afro-brasileira; fomentando o desenvolvimento



de uma educação antirracista; promovendo a consciência de si, do outro, do nós - e do nós enquanto natureza - destacando o respeito e a positiva convivência; e trabalhando na perspectiva da descoloni-zação da educação, que envolve a incorporação de novas perspectivas, novos Cosmo-sentidos, valores e práticas, tendo a Capoeira como o elemento-chave nesse processo.

Palavras-chaves: Capoeira, Cosmo-sentidos, Afrocentricidade, Infâncias, Brincar.

Referências

NOGUERA; Renato. **O poder da infância: espiritualidade e política em afroperspectiva.** Momento [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação. -Dados eletrônicos. -Vol. 28, n. 1 (Jan./Abr. 2019) – p. 127-142. Rio Grande: Ed. da FURG, 1983. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/issue/view/648> Acesso em: 21/04/24

PIORSKI, G. **Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** Editora Peirópolis LTDA, 2016.



LITERATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DE QUE MANEIRA OS CORDÉIS ENSINAM SOBRE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?

José Marcos Ramos Vital³
Luzia Gabriely Carneiro Vilar⁴

Resumo

No semestre letivo de 2023.2, ministrado pelo professor Luciélío Marinho da Costa, o componente curricular Fundamentos Sócio-históricos da Educação propôs aos discentes de Cursos de Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a realização de uma pesquisa sobre mulheres negras brasileiras, a partir da obra “Heroínas Negras Brasileiras”, de Jarid Arraes (2017), com o objetivo de provocar os discentes ao debate sobre as relações étnico-raciais, através da literatura de cordel, sob à luz da Lei nº 10.639/03 (BRASIL, 2003), que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. O estudo ora apresentado tem como objetivos analisar a percepção dos discentes sobre o componente curricular Fundamentos Sócio-Históricos da Educação, especificamente, sobre a atividade realizada com cordéis, tematizando com as discussões sobre a educação das relações étnico-raciais, tendo a citada lei como referência. Para a realização dessa pesquisa nos baseamos na pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a aplicação de um questionário, constituído por perguntas fechadas e abertas, através do Google Forms, disponibilizado, nos dias 8 e 9 de maio, para os discentes das duas turmas de Fundamentos Sócio-Históricos da Educação, respondido por treze (13) discentes de um total de 47, representando um percentual de 28% respondentes. Utilizamos também os registros das reflexões suscitadas pelas apresentações dos trabalhos. A atividade foi feita em três partes: divisão das pesquisas das mulheres negras, apresentação em sala de aula (reconto dos cordéis) e entrega do texto escrito. Cada grupo de discentes ficou responsável por apresentar uma mulher, quais sejam: Antonieta de Barros, Aquilone, Carolina Maria de Jesus, Dandara Bandeira, Esperança Garcia e Maria Firmina. É notável como a proposta provocou a compreensão da importância de pesquisar e fomentar uma educação antirracista, mais inclusiva e representativa. De forma lúdica os discentes tiveram contato com figuras importantes, entendendo criticamente o seu apagamento. Reverberando ao sucesso dos envolvidos da pesquisa, em prol de levar um espaço de debate e ensino para a formação, finalizando com efeito positivo.

Referências

ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis**. São Paulo: Pólen, 2017.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 09 de maio de 2024.

SILVA, Natalino Neves da. Educação de jovens e adultos e o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 3, n. 3, p. 200-213, ago./dez.2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322627387_Educacao_de_jovens_e_adultos_e_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro-brasileira_e_africana Acesso em: 06 de maio de 2024.

³ Estudante de Letras-Língua Portuguesa na Universidade Federal da Paraíba. e-mail: jose.marcos2@academico.ufpb.br

⁴ Estudante de Ciências Sociais na Universidade Federal da Paraíba. e-mail: luzia.gabriely@academico.ufpb.br



PROLICEN - A FILOSOFIA UBUNTU NAS OFICINAS DE ABAYOMIS: AÇÕES DE RESISTÊNCIAS

Suéllen Santos Lima
Carolina Trindade Lopes Negreiros
Luana Rodrigues Soares da Silveira
Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula

Resumo

O projeto “Lições de Capoeira, Novos Cosmosenstidos e Infâncias” tem como objetivo implementar ações em espaços educativos como a Brinquedoteca do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Escolas Públicas e no próprio espaço da UFPB a partir de oficinas e eventos. Estas ações visam promover os valores afro-brasileiros, a filosofia e a cultura afro-indígena, em conformidade com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena nas escolas. Acredita-se que fortalecer esses valores e integrar perspectivas filosóficas africanas e indígenas é fundamental para combater os mecanismos psicossociais que perpetuam o sentimento de inferioridade das pessoas negras e para reconhecer a contribuição dos nossos ancestrais na construção do país. Entre as ações realizadas pelo projeto, destacam-se as oficinas das Abayomis, bonecas negras feitas de retalhos, que têm um profundo significado cultural de resistência e nos levam a refletir sobre nossa origem ancestral, reconhecendo nossas raízes africanas, e sobre nossa importância como agentes ativos em nossa própria história, o que é significativo para a sociedade e suas mudanças ao longo do tempo. Até o momento, foram realizadas três oficinas de confecção de Abayomis no projeto: a primeira com o grupo interno do PROLICEN como uma forma de capacitação; a segunda com estudantes da UFPB, na Mostra CE (2023); e a terceira em parceria com o NIPAM, realizada no evento Março de Múltiplas Vozes, na praça do Centro de Educação da UFPB. A oficina inicia-se com a preparação do espaço, onde os tecidos são dispostos no chão e todos os participantes são convidados a sentarem em círculo. Em seguida, são compartilhadas diferentes histórias de origem das Abayomis. Depois de ouvir as histórias, é explicado como fazer a própria boneca. Os participantes escolhem seus tecidos e confeccionam de forma conjunta sua boneca. Ao final, cada um pode compartilhar suas histórias a partir de sua produção. As pessoas se veem naquela boneca e se emocionam com a beleza do produto feito por elas mesmas. A experiência de criar a boneca negra fortalece o senso de identidade e pertencimento, e os participantes também têm a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre a cultura afro-brasileira e africana, bem como sobre a história da diáspora africana, a resistência negra e a nossa ancestralidade. Por fim, as Abayomis podem servir como símbolos tangíveis de resistência e empoderamento, tanto para os próprios participantes, quanto para suas comunidades. Essa oficina está alinhada com a filosofia Ubuntu, cosmovisão africana que enfatiza a importância da coletividade, e é carregada de emoção e encantamento. O Ubuntu retrata, segundo Malomalo, a cosmovisão africana, sendo elemento central da filosofia africana que concebe o mundo como uma teia de relações entre o divino, a comunidade e a natureza. As oficinas das Abayomis não apenas oferecem uma experiência de aprendizado prática e enriquecedora, mas também têm o potencial de promover mudanças significativas nas atitudes e percepções dos participantes em relação à diversidade cultural e no combate ao racismo.

Palavras-chaves: Educação Antirracista, Abayomis, Ancestralidade, Lei 10.639, Ubuntu



Referências

MALOMALO, Bas'ilele. **Filosofia do Ubuntu: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento**. - 1. ed. - Curitiba: CRV, 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: abr 2024

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: abr 2024



DANDARA DOS PALMARES: E A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA NA VISÃO SÓCIO-HISTÓRICA NO BRASIL

Izabel Alves da Silva

Resumo

Atualmente, a sociedade se questiona qual é o lugar da mulher? Nós deparamos com o seu papel em vários contextos e nos damos conta das desigualdades de gênero que transitam as instituições. Embora muitos estudos recentes e debates na sociedade tenham sido feitos sobre o feminino, muitas, ainda, são as indagações e lutas para que o processo de viabilização dessa causa seja potencializado e ganhe consistência e credibilidade na sociedade contemporânea. Este trabalho apresenta uma síntese sobre o percurso histórico da mulher na sociedade brasileira e denota a importância de estudar personalidades femininas e negras para corrigir distorções históricas e reconhecer a contribuição fundamental da mulher negra na formação do país. Trata-se de um relato de experiência de por mim vivenciado, como discente do Curso de Licenciatura em Inglês na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, no período Letivo 2023.2, especificamente no Componente Curricular Fundamentos Sócio-Históricos da Educação. Considerando a importância dessa temática para futuros professores, esse estudo tem como objetivo analisar as repercussões da tematização da Lei 10.639 (Brasil, 2003), através de cordéis de mulheres negras brasileiras, na formação dos discentes dos Cursos de Licenciaturas da UFPB. Teoricamente o estudo foi embasado em estudos de autores como Beauvoir (1967), Calling (2013), Arraes (2017). Verifica-se que alguns docentes da UFPB, preocupados em cumprir a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003), introduzem, na organização de seus planos de cursos, atividades que tematizam as discussões em torno das relações étnico-raciais, tendo a citada Lei com norte. Na turma que frequentei, o professor conduziu da seguinte forma: separou os discentes, ficando a responsabilidade pela apresentação de uma mulher negra brasileira, a partir da obra *Heroínas Negras em Cordéis*, da autora (Arraes, 2017). Ao longo das aulas, um grupo realizou a apresentação, através de música, teatro, poesia, dança etc. Após as apresentações, o professor suscita reflexões a partir de provocações feitas aos grupos sobre a temática das relações étnico-racial, contextualizando com a Lei 10.639 (Brasil, 2003). Esses momentos eram bastante interessantes, pois as discussões eram ampliadas para todos os discentes. Nota-se nas práticas discursivas de considerável parte dos discentes pouca experiência sobre a discussão dessa temática na Educação Básica. Observa-se, também, a satisfação por parte de alguns discentes em serem provocados para realizar a atividade, dado a importância da temática para a sua formação enquanto futuros professores/as. Os discentes dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba ao conhecerem histórias de mulheres negras brasileiras e sua importância para a construção sócio-histórica do Brasil, abarcam um conteúdo pouco explorado, para formação de professores, tendo em vista que muitos profissionais de ensino não tiveram formação para abordar essa temática em sala de aula para transmitir aos seus alunos.

Palavras-Chave: Mulheres Negras. Educação das Relações Étnico-Raciais. Lei 10.639. Formação Inicial de Professores.

Referências

ARRAES, Jarid. *Heroínas Negras Brasileiras*, São Paulo, Pólen, 2017. BRASIL, Lei Federal nº 10.639/03 Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei Federal nº 10.639/03.- Brasília: Ministério da Educação, 2005. 236 p. (Educação para todos).

BEAUVOIR, Simone; *O Segundo Sexo*; 2ª Edição; Paris Difusão Europeia do Livro; 1967.



PROJETO DE MONITORIA: EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II EM FORMA DE RELATO (2024)

Maria Helena Leite da Mata⁵
Vívía de Melo Silva⁶

Resumo

O presente trabalho busca expor um relato de experiência de uma aluna que está fazendo parte do Projeto de Monitoria da UFPB, junto à disciplina de História da Educação II, orientado pela professora Vívía de Melo Silva, especificamente na turma da manhã. O foco da discussão está voltado à atividade de avaliação que tem como proposta a produção, por parte dos alunos, de um portfólio acadêmico. O objetivo do portfólio é desenvolver as habilidades de pesquisa nos alunos e também habilidades para uma produção criativa, saindo do modo padrão de avaliações, a qual os alunos já estão acostumados a executarem. O portfólio também tem o intuito de fazer com que os alunos aprofundem sobre o tema escolhido, de preferência de cada aluno/grupo, estimulando-os a terem interesse em suas pesquisas para que o resultado do trabalho expresse dedicação e aprendizado. Esta atividade com o portfólio foi desenvolvida a partir da divisão dos alunos em grupos, os quais tiveram a liberdade de escolherem o tema a se aprofundar no decorrer da disciplina. O portfólio foi a avaliação proposta para compor as notas das unidades I, II e III dos alunos. A sua produção foi subdividida em três partes. Cada uma delas se refere a uma das III unidades do componente curricular, cada parte contém um recorte temporal que os alunos devem fazer a exposição do tema dentro da época, dentre elas foram as seguintes: Unidade I Primeira República até o ano de 1930; Unidade 2: Décadas de 1930 e 1940 (pegando o Estado Novo); Unidade 3: Anos de 1950 e período da Ditadura Militar. Para o aprofundamento do tema dentro de cada recorte temporal, os alunos realizaram a atividade de busca de artigos tendo como base o site do Google Acadêmico, ao fazer a busca selecionaram os artigos que mais lhe trouxeram informações importantes a serem destacadas sobre o tema na apresentação oral e no portfólio. Também foram expostos fotos e elementos visuais no portfólio que possuem relação com o tema e com tudo o que os alunos apresentaram em sala. O portfólio foi uma maneira de os alunos explorarem todos os assuntos trabalhados no componente curricular, especificamente dentro dos temas escolhidos por eles, sob a orientação da professora. Vemos que essa avaliação também desenvolveu a capacidade da oratória nos alunos no momento de apresentação em sala, visto que no início alguns alunos ainda possuíam receio de se exporem para o resto da turma. Em minha função na monitoria de História da Educação II/manhã, pude ver o quanto pude contribuir com o processo de elaboração e apresentação dos portfólios. Pois a todo momento eu estive disposta a ajudar com suas dúvidas, me disponibilizei a também fazer pesquisas de artigos para que eles possuíssem uma maior quantidade de textos base para aprofundar e enriquecer ainda mais suas pesquisas. Minha função enquanto monitora foi a de auxiliar os alunos a ampliarem seus conhecimentos, pois é de minha responsabilidade ser um guia dos alunos para alcançarem sucesso em suas jornadas. Essa experiência como monitora na disciplina de história da Educação

5 Professora orientadora vinculada ao DFE/CE/UFPB, vms@academico.ufpb.br

6 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, @mariah151103@gmail.com



II/manhã, contribuiu imensamente na minha formação acadêmica, pois é possível perceber de perto a realidade de trabalhar com os alunos e quais habilidades necessito para estar apta à docência. Ser monitora é um processo enriquecedor para a construção da minha atuação profissional também porque me possibilita exercer um olhar diferente sobre as atitudes que a docente propõe dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Projeto; Monitoria; Experiência; Avaliação; Aprendizagem;

Referências

DA SILVA, Rosineide Nascimento; MORAIS DE BELO, Maria Lusia. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. *Scientia Plena*, [S. l.], v. 8, n. 7, 2012. Disponível em: <https://scientia-plena.org.br/sp/article/view/822>. Acesso em: 01 Mai, 2024.

SALES, Fernando de; SILVEIRA, Eduardo. A importância do programa de monitoria no ensino de biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In. LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. *Fontes, história e historiografia da educação*. Campinas (SP): Autores Associados, 2004, p. 1-12.



VIVÊNCIAS HISTÓRICAS A PARTIR DA OFICINA DE LEITURA E ANÁLISE DE FONTES ESCRITAS NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Anielly Souza de Araújo⁷
Dayana Raquel Pereira de Lima⁸

Resumo

O ensino de história se torna cada vez mais significativo, quando se articula às vivências didáticas para além da teoria que lhe é posta, problematizando os documentos históricos elaborados pelos indivíduos em seus contextos espaço-temporal de produção. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma oficina de leitura e análise de fontes escritas sobre a temática “Instrução elementar e a docência na Parahyba do Norte no século XIX” promovida pela disciplina História da Educação I, numa turma de 1º período do curso de Pedagogia. Ocorrida em 03 de abril de 2024, a oficina foi estruturada no formato de dossiê temático, composto por cinco documentos escritos de diferentes tipos – fragmentos de jornais, relatórios de autoridades governamentais e trechos encontrados no compêndio didático à época –, com a turma dividida em grupos de, no máximo, 4 discentes. A metodologia de leitura e análise crítica dos documentos ancorou-se nos estudos de Circe Bittencourt (2008), Margarita Rodríguez (2010) e Tânia de Luca (2020). Orientada pela docente e acompanhada pela monitora da disciplina, o dossiê dividiu-se em três níveis de questionamentos com a finalidade de conduzir a leitura e análise de forma ativa, efetiva e crítica. O primeiro nível retratou o documento como objeto, fruto do trabalho humano, no qual os discentes deveriam responder perguntas sobre o conteúdo, a autoria do documento e para quem se destinava. O segundo nível destacou o documento como sujeito, com perguntas sobre o tipo e data, e as possíveis intenções de quem o produziu. O terceiro nível trouxe a perspectiva do confronto das fontes analisadas, no qual os discentes identificaram as semelhanças e diferenças entre elas e as possibilidades de relação com o tempo presente (BITTENCOURT, 2008). Ao término da oficina, solicitamos aos discentes o preenchimento de um formulário virtual (Google forms) com cinco perguntas objetivas para avaliar a vivência. Obtivemos um total de 12 respostas ao formulário, dentre as quais 100% dos discentes considerou a vivência significativa para sua formação, 66,7% (4 respostas) afirmou encontrar dificuldades na leitura e análise das fontes, especificamente voltadas aos significados e sentidos de algumas palavras para o contexto histórico investigado, 91,7% (11 respostas) destacou a motivação em ler outras fontes, além das apresentadas na sala de aula. Concluímos que a oficina de leitura e análise de fontes escritas aproximaram os discentes, na prática, à parte do universo da instrução e docência na Paraíba do século XIX, motivando-os a conhecer de forma crítica o seu passado, e promovendo a capacidade de analisá-lo e de explicá-lo por meio de suas interpretações.

Palavras-chave: Fontes históricas. História da Educação I. Oficina. Parahyba do Norte. Século XIX.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008

7 Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Monitora da disciplina História da Educação I. E-mail: aniellysouza2712@gmail.com

8 Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Docente responsável pela disciplina História da Educação I. E-mail: dayana.lima@academico.ufpb.br



LUCA, Tânia Regina de. Práticas de pesquisa em História. São Paulo: Contexto, 2020.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. Pesquisa história: o trabalho com fontes documentais. In. COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo (Orgs.). **Fontes e métodos em História da Educação**. Dourados, MS: Editora UFGD, 2010, p. 35-48.



OFICINAS COM FONTES ACERCA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL NO SÉCULO XIX COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Yasmin Nataly Souza da Costa⁹
Yan Soares Santos¹⁰

Resumo

Este trabalho surgiu a partir das experiências na monitoria da Disciplina de História da Educação I, realizada junto a turma de Pedagogia, turno noturno, do Centro de Educação da UFPB, no semestre de 2023.2. A disciplina discutiu, na interrelação entre História da Educação e História da Pedagogia, a educação enquanto prática social voltada ao fazer-se de sujeitos sócio-históricos; a emersão da escolarização no mundo ocidental e no Brasil, entre os o período colonial e imperial; a história da formação da profissão docente; e discutiu a pedagogia enquanto área do conhecimento dedicada ao fenômeno educativo. Estas temáticas foram atravessadas pelos debates interseccionais e decoloniais, explorando sujeitos da ação educativa, como a educação de mulheres, populações negras e indígenas. O objetivo deste trabalho é debater o uso de documentos textuais no ensino de História em História da Educação. Foram realizadas duas oficinas com fontes históricas (ABUD; SILVA; ALVES, 2010), nas quais, utilizamos dois tipos específicos de fontes impressas: no primeiro momento foram dois Regulamentos da Instrução Pública, uma da Província da Parahyba, de 1849, e outra da Província de Pernambuco de 1851; na segunda oficina utilizamos a imprensa periódica voltada aos leitores/as nas quais se expressavam noções acerca da educação para as mulheres e para as populações negras. Utilizamos da metodologia da História Comparada (BARROS, 2007; DETIENNE, 2004, 2008) para elaborar “coerências relativas” entre os dois Regulamentos. Dentre as relações encontradas estão: concurso como forma de ingresso e “certificação” para profissão docente; diferenças entre saberes escolares em relação ao gênero dos alunos e alunas; impeditivos à matrícula de escravizados; educação voltada a valores morais específicos da época, vinculados aos dogmas católicos. Concluímos que o trato com fontes históricas possibilita aos discentes em História da Educação construir relações com demais áreas do conhecimento educacional e pedagógico; desvelar desde as práticas colonizadoras e colonialistas as relações de poder inscritas, através de negociações e conflitos, entre permanências e rupturas em nossa sociedade (BARROS, 2018, 2016; BERNARDINOCOSTA, 2023; BERNARDINO-COSTA; GROSFUGUEL, 2016).

Palavras-chave: Decolonialidade. Ensino de História. História da Educação.

Referências

- ABUD, K.; SILVA, A. C. DE M.; ALVES, R. C. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- BARROS, S. A. P. DE. Ser negro na Parahyba do Norte: cores, condições, qualidades e universo letrado no século XIX. Estudos Ibero-Americanos, v. 44, n. 3, p. 484–500, 21 dez. 2018.

9 Graduada em Pedagogia – UFPB e Bolsista do Projeto de Monitoria.
Email: yasmin.nataly@academico.ufpb.br.

10 Professor Adjunto DFE/CE-UFPB. Coordenador e orientador do Projeto de Monitoria.
Email: yan.santos@academico.ufpb.br.



BARROS, S. P. DE. Escravos, libertos, filhos de africanos livres, não livres, pretos, ingênuos: negros nas legislações educacionais do XIX. *Educação e Pesquisa*, v. 42, p. 591-605, set. 2016.

BARROS, J. D. HISTÓRIA COMPARADA -- UM NOVO MODO DE VER E FAZER A HISTÓRIA --. *Revista de História Comparada*, v. 1, n. 1, 2007. BERNARDINO-COSTA, J. Decolonialidade. Em: RIOS, F.; SANTOS, M. A. DOS; RATTS, A. (Eds.). *Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2023.

BERNARDINO-COSTA, J.; GROSGUÉL, R. Decolonialidade e perspectiva negra. *Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, p. 15-24, 1 jan. 2016. DETIENNE, M. *Comparar o incomparável*. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.

DETIENNE, M. *Os Gregos e Nós: uma antropologia comparada da Grécia Antiga*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2008.



COMISSÕES COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Rafaela da Costa Donald¹¹
Yan Soares Santos¹²

Resumo

Este trabalho surgiu a partir das experiências na monitoria da disciplina de História da Educação I, realizada junto a turma de Pedagogia, turno noturno, do Centro de Educação da UFPB, no semestre de 2023.2. A disciplina discutiu, na interrelação entre História da Educação e História da Pedagogia, a educação enquanto prática social voltada ao fazer-se de sujeitos sócio-históricos; a emersão da escolarização no mundo ocidental e no Brasil, entre os o período colonial e imperial; a história da formação da profissão docente; e discutiu a pedagogia enquanto área do conhecimento dedicada ao fenômeno educativo. Estas temáticas foram atravessadas pelos debates interseccionais e decoloniais, explorando sujeitos da ação educativa, como a educação de mulheres, populações negras e indígenas. O objetivo deste trabalho é debater sobre a estratégia didática das Comissões no Ensino de História em História da Educação. As Comissões se assemelham à estratégia didática de Simpósios Temáticos, nos quais, um grupo de estudantes é responsável por facilitarem o estudo do tema proposto para determinada aula (SILVA, 2018, p. 31–32). Foram delimitadas seis comissões ao todo, das quais, quatro foram escolhidas por estudantes: formas de educação na Parahyba; sujeitos da ação educativa: mulheres e infância; sujeitos da ação educativa: populações negras e indígenas; e Saberes da ação educativa. A atividade propõe participação ativa de estudantes no debate do tema da aula que escolheram para compor a comissão. Na divisão das comissões percebe-se as temáticas debatidas: construção da forma da escola no período imperial; os saberes educativos e história das ideias pedagógicas no Brasil; e o debate decolonial proposto na disciplina, a fim de pensar a História da Educação no Brasil (BARROS, 2022; BERNARDINO-COSTA, 2023). Concluímos indicando a potencialidade das Comissões, visto o estímulo ao envolvimento discente na didática em sala de aula no Ensino Superior.

Palavras-chave: Decolonialidade. Didática. História da Educação

Referências

BARROS, S. A. P. DE. Sem romantizar e sem amnésia: História da Educação como ferramenta para uma educação antirracista. Em: ECAR, A. L.; BARROS, S. A. P. DE (Eds.). **História da educação: formação docente e a relação teoria-prática**. São Paulo: FEUSP, 2022.

BERNARDINO-COSTA, J. Decolonialidade. Em: RIOS, F.; SANTOS, M. A. DOS; RATTIS, A. (Eds.). **Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2023.

SILVA, S. **Avaliações mais criativas: ideias para trabalhos nota 10!** Petrópolis, Rj: Vozes, 201

11 Graduada em Pedagogia – UFPB e Bolsista do Projeto de Monitoria.
Email: rafaela.donald@academico.ufpb.br.

12 Professor Adjunto DFE/CE-UFPB. Coordenador e orientador do Projeto de Monitoria.
Email: yan.santos@academico.ufpb.br



A RESENHA FÍLMICA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-AVALIATIVA PARA A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Luciene Helen de Araújo Freire¹³
Yan Soares Santos¹⁴

Resumo

Este trabalho surgiu a partir das experiências na monitoria da Disciplina de História da Educação I, realizada junto a turma de Pedagogia, turno noturno, do Centro de Educação da UFPB, no semestre de 2023.2. A disciplina discutiu, na interrelação entre História da Educação e História da Pedagogia, a educação enquanto prática social voltada ao fazer-se de sujeitos sócio-históricos; a emersão da escolarização no mundo ocidental e no Brasil, entre os o período colonial e imperial; a história da formação da profissão docente; e discutiu a pedagogia enquanto área do conhecimento dedicada ao fenômeno educativo. Estas temáticas foram atravessadas pelos debates interseccionais e decoloniais, explorando sujeitos da ação educativa, como a educação de mulheres, populações negras e indígenas. Nosso objetivo é debater a Resenha Fílmica enquanto estratégia de ensino de História na disciplina de História da Educação. Compreendemos a resenha fílmica como estratégia didático-avaliativa de ensino de História, por explorar a produção fílmica (documentário ou ficcional) como documento histórico. Desvelando as temáticas, reflexões e visões de mundo, conflitos e contradições, e interpretações do passado demonstradas nas películas (ABUD; SILVA; ALVES, 2010). Os filmes resenhados foram “O Sorriso de Monalisa” (“O Sorriso de Monalisa”, 2003) e “O Grande Debate” (“O Grande Debate”, 2007). Neles há uma narrativa na qual docentes (uma professora no primeiro, e um professor negro no segundo) são responsáveis pela transformação das relações socioeducacionais de suas alunas e seus alunos, que passam a questionar e desnaturalizar suas realidades sociais (XAVIER, 2014). Os filmes apresentam em suas escolhas narrativas importante debate sobre a realidade educacional de mulheres e da população negra (BERNARDINO-COSTA, 2023; BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSGOUEL, 2020; LUGONES, 2020). Concluímos que a estratégia possibilitou trabalhar as temáticas decoloniais e sua relação com a História da Educação por meio de estratégia de ensino de História diversa no Ensino Superior, além de estimular o uso da resenha fílmica nas futuras experiências docentes dos/as atuais alunos/as do curso de Pedagogia (noturno), do CE/UFPB.

Palavras-chave: Decolonialidade; Ensino de História; História da Educação.

Referências

- ABUD, K.; SILVA, A. C. DE M.; ALVES, R. C. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- BERNARDINO-COSTA, J. Decolonialidade. Em: RIOS, F.; SANTOS, M. A. DOS; RATTIS, A. (Eds.). **Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2023.
- BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

13 Graduanda em Pedagogia – UFPB e Bolsista do Projeto de Monitoria. Email: lucienehellenjpa@hotmail.com.

14 Professor Adjunto DFE/CE-UFPB. Coordenador e orientador do Projeto de Monitoria.
Email: yan.santos@academico.ufpb.br



LUGONES, M. Colonialidade e gênero. Em: HOLLANDA, H. B. DE (Ed.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. **O Grande Debate**. California Filmes, 2007.

O Sorriso de Monalisa. Sony Pictures Releasing, 2003.

XAVIER, L. N. A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, p. 827–849, 2014.



REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

Pedro Henrique Pereira Jeronimo Bezerra¹⁵
Amanda Sousa Galvínio¹⁶

Resumo

A Disciplina de Sociologia da Educação II é um componente fundamental do Curso de Pedagogia, desempenhando papel crucial na formação profissional e acadêmica dos/as futuros/as pedagogos/as. No âmbito da formação profissional, a disciplina proporciona aos estudantes uma compreensão ampla e crítica das dinâmicas sociais que permeiam o campo educacional. No âmbito acadêmico, estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de análise e da produção de conhecimento no campo da educação. Este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a experiência da monitoria no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de pedagogia que cursaram o componente curricular no semestre 2023.2. Para tanto, buscou-se analisar o plano de curso e os formulários de (auto)avaliação realizados pelos discentes. Sobre o plano, destaca-se três aspectos: objetivos, conteúdos e metodologia. Entre os objetivos, destaca-se o terceiro que buscou refletir sobre novos sujeitos, saberes e práticas educacionais diante dos desafios contemporâneos do Brasil, pois, percebe-se que esse estimula os estudantes realizarem conexões entre a teoria e as práticas sociais. Sobre os conteúdos, cada unidade abordou aspectos específicos, como, por exemplo: identidade nacional, formação da sociedade brasileira e novas práticas educacionais. Em relação a metodologia adotada, privilegiou-se atividades dialogadas e interativas, como leituras, debates e produção de textos. As questões do formulário de (auto)avaliação foram divididas em quatro aspectos, a saber: sobre a disciplina, sobre atuação docente, sobre a atuação da monitoria e sobre a participação discente. Estavam matriculados 47 estudantes na disciplina, contudo, apenas 38 responderam o formulário, sendo que 84,3% identificados pelo gênero feminino. De modo geral, é possível indicar índices positivos sobre a percepção dos/as estudantes em relação ao componente curricular: 100% apontaram que os temas abordados contribuíram para a formação, 97,3% indicaram que as avaliações contribuíram para seu processo de aprendizagem. Sobre a atuação docente, os estudantes destacaram como pontos positivos como: domínio dos conteúdos, clareza e objetividade. Sobre a atuação do monitor, os pontos positivos mencionados foram: disponibilidade e clareza na resolução de dúvidas. Sobre o desempenho discente, de maneira geral, 91,9% dos/as alunos/as destacaram que se engajaram e se dedicaram ao curso. De maneira mais específica, 64,9% relataram participar ocasionalmente, 29,7% participaram muito, 2,7% participaram pouco e 2,7% faltaram devido a motivos de saúde. Destaca-se que, no âmbito pessoal, a experiência de atuar na monitoria despertava curiosidade como estudante do curso de pedagogia, em especial, quando outros

15 Graduando em licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e monitor da disciplina Sociologia da Educação II. E-mail: pedroh.ph559@gmail.com

16 Professora Orientadora, docente lotada no Departamento de Fundamentação da Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba (DFE-CE-UFPB). E-mail: amanda_galvinctio@hotmail.com



monitores relataram suas experiências no projeto. No que se refere à formação acadêmica e profissional, é perceptível o crescimento didático-pedagógico proporcionado pela experiência da monitoria.

Palavras-chave: Sociologia da Educação; Projeto de Monitoria; Pedagogia.

Referências

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**, São Paulo: Brasiliense, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime do patriarcado**. São Paulo: Global, 2006.



RESENHA CRÍTICA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: O DOCUMENTÁRIO “A EDUCAÇÃO PROIBIDA” E AS CONSTRUÇÕES SÓCIO- HISTÓRICAS DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

José Marcos da Silva Costa¹⁷
Matheus Davila Garcia Cardoso Guedes¹⁸
Dayana Raquel Pereira de Lima¹⁹

Resumo

Este trabalho decorre da produção de uma resenha crítica como uma das atividades avaliativas exigidas na disciplina Fundamentos Sócio-históricos da Educação. Intitulada “Educação, escola e docência na modernidade: construções sócio-históricas e seus dispositivos de poder”, a Unidade II objetivou historicizar a emergência da forma escolar moderna e seus dispositivos de poder na atualidade. Nosso objetivo é tecer considerações sobre o documentário “A Educação Proibida” e possíveis relações com as construções sócio-históricas da instituição escolar, por intermédio dos escritos de Michel Foucault (2021), Pierre Bourdieu (2021) e Julia Varela & Fernando Alvarez-Uria (1992). O documentário, dividido em duas partes, lançado em 2012, dirigido por Germán Doin, Verónica Guzzo e Julieta Canicoba, aborda questões relacionadas ao modelo de educação escolar dominante, apresentando alternativas de superação. Na primeira parte, faz uma apresentação dos problemas e dos desafios enfrentados pelo modelo escolar moderno, emergido em fins do século XVIII. Na perspectiva de Michel Foucault, a escola moderna cria disciplinas como formas de dominação, uma modalidade de controle dos corpos visando a sujeição, a utilidade e a obediência (PRAXEDES & PILETTI, 2021). Neste espaço, as crianças são confinadas, preparadas para cumprirem regras e estarem sob o controle social. A escola torna-se reprodutora das desigualdades sociais, ao invés de fomentar possibilidades de mobilidade social (PRAXEDES & PILETTI, 2021). Concluída a crítica ao modelo de educação tradicional predominante na sociedade ocidental, na segunda parte, o documentário aborda modelos (no plural) de educação que ultrapassem os paradigmas da vigilância, do aprisionamento e adestramento. Aponta para uma educação centrada na criança, na sua liberdade e no seu protagonismo. Ao procurar responder à pergunta sobre como aprendemos, o documentário tece a diferença entre armazenar informações e compreendê-las. A compreensão associa-se a outros fatores: interesse, vontade, curiosidade e o ambiente em que as pessoas vivem. É fato que a educação no modelo tradicional deve ser repensada. A este respeito, tendemos a seguir pelo caminho das mediações entre uma perspectiva de educação que prima pela liberdade e pelo protagonismo das pessoas, valorizando o capital cultural acumulado ao longo de

17 Curso de Letras Clássicas (Grego e Latim) da Universidade Federal da Paraíba/CCHLA.
E-mail: durmevariando@gmail.com

18 Curso de Letras Clássicas (Grego e Latim) da Universidade Federal da Paraíba/CCHLA.
E-mail: matheusgarcialedes@gmail.com

19 Docente responsável pela disciplina Fundamentos Sócio-históricos da Educação.
E-mail: dayana.lima@academico.ufpb.br



suas trajetórias (PRAXEDES & PILETTI, 2021). Concordamos, portanto, com a perspectiva de que a educação escolar deve abarcar as experiências de vida, não seguir um currículo engessado, tampouco padrões quantitativos e competitivos de notas, resultados e desempenhos (VARELA & ALVAREZ-URIA, 1992). A formação escolar das pessoas deve contemplar o desenvolvimento de outras potências que estão fora do próprio conteúdo e que tem a ver com a afetividade, o respeito e a defesa da vida em suas múltiplas manifestações.

Palavras-chaves: Documentário “A educação proibida”. Fundamentos Sócio-históricos da Educação. Instituição escolar. Resenha crítica.

Referências

A EDUCAÇÃO PROIBIDA. Germán Doin e Verónica Guzzo. Argentina: Asociación Civil Redes de Pares/ Reevo, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y> . Acesso em: 23/04/2024.

PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **Principais correntes da Sociologia da Educação**. São Paulo: Contexto, 2021.

VARELA, Julia; ALVAREZ-URIA, Fernando. A maquinaria escolar. **Teoria & Educação**, 6, 1992.



O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO NEJAEM: O USO DE QUADROS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO E SOCIAL

Brenda Tavares de Souza (UFPB)
Tânia Palhano Rodrigues (UFPB)

Resumo

O ensino da Sociologia desempenha um papel fundamental na construção do pensamento crítico dos alunos e no entendimento da sociedade em que vivem. A disciplina oferece ferramentas para que sejam conhecidas as estruturas e dinâmicas da sociedade, incluindo o estudo das instituições sociais. Ao entender esse funcionamento, os alunos podem questionar e analisar criticamente as normas, valores e sistemas de poder que a sustentam. É uma disciplina que aborda uma gama de questões sociais, como desigualdade, pobreza, crime, educação, saúde e meio ambiente, o que fomenta o ato de questionar, de realizar suposições, examinar evidências e considerar diferentes perspectivas. Isso ajuda a desenvolver habilidades de pensamento crítico, permitindo que os alunos analisem criticamente problemas sociais complexos e desenvolvam soluções. Nas aulas, frequentemente, há coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos para entender padrões sociais e fenômenos. Quando aprendem a interpretar dados e evidências, os discentes desenvolvem habilidades analíticas e críticas. A Sociologia também explora questões relacionadas à identidade individual e diversidade social. Isso inclui estudos sobre identidade de gênero, identidade racial e étnica, identidade sexual, entre outros. Refletindo sobre sua própria identidade e experiências em relação às experiências de outras pessoas, os discentes desenvolvem empatia e sensibilidade cultural, fundamentais para o pensamento crítico e a compreensão intercultural. A presença da Sociologia no currículo escolar incentiva os alunos a se tornarem cidadãos ativos e informados, capazes de entender e participar de debates públicos sobre questões sociais, sendo encorajados a questionarem e buscarem mudanças positivas na sociedade. Embora a Sociologia tenha suas especificidades, sua natureza interdisciplinar é uma realidade que permite uma compreensão mais abrangente e integrada da sociedade e dos processos sociais. Acoplado a essa ideia, este trabalho surge com o objetivo principal de mostrar os resultados obtidos da pesquisa contínua executada no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio-NEJAEM da UFPB, de 2023 a 2024, através do Programa de Apoio às Licenciaturas-PROLICEN. A problemática é a existência ou não da interdisciplinaridade nas aulas de Sociologia, partindo da grade curricular do núcleo. A apuração é feita através do uso de quadros síntese de conteúdos, preenchidos pelos alunos. Nesse processo está inserida a tentativa de criação de uma consciência social e crítica no alunado através de uma abordagem humanitária, tendo como embasamento os pensamentos sobre educação e metodologias de Freire (1968), Dewey (1938), Illich (1985), Robinson (2018) e Palmer (2012). Através de atividades de observação e dos resultados obtidos no ano de 2023, e da continuidade no ano de 2024, o caminho é positivo: muitas disciplinas da grade curricular foram associadas em aulas da Sociologia, o que determina a existência dessa ideia inicial e fomenta a importância que a disciplina tem para a educação básica formal e informal, além de ser fundamental para a edificação do corpo alunado, assim como do corpo docente.

Palavras-chave: EJA; Sociologia; Interdisciplinaridade



Referências

- _____. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (org.) Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998.
- DEWEY, John. Experiência e Educação. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1971.
- FAZENDA, Ivani C. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2011. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.); GODOY, Herminia Prado (coordenadora técnica). Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.
- FREIRE, Paulo. A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1968. sociais. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ILLICH, Ivan. Sociedades sem escolas. 7. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1985.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DOS ALUNOS DE LICENCIATURA NO USO DE CORDÉIS COMO RECURSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003

Gabriela Cardoso Fernandes Santiago
Eduardo Ismael da Cruz Sabino
Eshiley Eduarda Silva Rocha
Larissa Maria Ferreira de Medeiros
Luciélío Marinho da Costa

Resumo

Este trabalho analisa a percepção de discentes de Cursos de Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sobre a discussão da temática das relações étnico-raciais, norteadas pela Lei 10.639 (Brasil, 2003), na formação inicial de professores. Na visão metodológica, configura-se como um relato de experiência vivenciado pelos autores da pesquisa em sala de aula. Nosso relato tem por finalidade descrever e analisar vivências dos autores no Componente Curricular Fundamentos Sócio-Históricos da Educação da UFPB, ministrada pelo professor Luciélío Marinho da Costa, ao longo do Semestre Letivo de 2023. As atividades vivenciadas tiveram como propósito promover a inclusão e valorização de histórias de mulheres afro-brasileiras por meio de cordéis literários, a partir da obra *Heroínas Negras Em Cordeis* de Arraes (2017). Tivemos a oportunidade de realizar e apresentar uma pesquisa sobre a vida e obra de Maria Felipa, mulher negra brasileira invisibilizada e, portanto, pouco conhecida. Foram realizados estudos sobre sua trajetória, contribuindo para ampliar o debate sobre a importância da inclusão de perspectivas diversas no currículo escolar, conforme preconiza a Lei 10.639 (Brasil, 2003). Fomos organizados em grupos, sendo-nos atribuída a responsabilidade de ler o cordel Maria Felipa para ser apresentado/recontado em uma das aulas. Realizamos uma pesquisa sobre a história dessa mulher, de modo a produzir um texto escrito que contemplasse as discussões: contextualização sócio-histórica da mulher e sua contribuição à sociedade e à educação. Quanto à apresentação do tema étnico racial, tendo o cordel sobre a história de Maria Felipa como referência, utilizamos como estratégia a utilização de dramatização para contação de uma situação específica vivida pela heroína em tela. O grupo utilizou recursos que propiciaram experiências sensoriais, objetivando oferecer aos demais discentes presentes a oportunidade de captar a história contada de outras formas. Reconhecemos a importância de incluir a história de Maria Felipa de Oliveira no currículo escolar de forma abrangente, visando proporcionar uma compreensão mais ampla e diversificada da verdadeira história do Brasil. Propomos, portanto, que os registros históricos pertinentes sejam integrados aos livros didáticos e currículos de todas as instituições educacionais do país. A inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e dos povos originários não deve mais ser uma mera adição à narrativa histórica, mas uma parte integral do ensino, sem concessões à sensibilidade das classes dominantes. Conclui-se que é crucial garantir que a educação proporcione experiências autênticas para todos, de modo que a história negligenciada desse país se torne parte integrante da identidade brasileira, vivenciada e ensinada de forma natural às gerações futuras.



Referências

ARRAES, Jarid. Heroínas negras brasileiras em 15 cordeis. São Paulo: Pólen, 2017.

BRASIL. Lei N° 10.639/2003, de 06 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.



A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA

Roberta Florencio Pessoa²⁰
Swamy de Paula Lima Soares²¹

Resumo

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência descritivo que está decorrendo na monitoria da disciplina de sociologia da educação I, uma disciplina pertencente ao departamento de Fundamentação da Educação. Visando propiciar aos discentes ingressantes ao curso de Pedagogia compreender os processos de construção social que ocorrem dentro do ensino, analisando a relação entre os estudos sociais e a educação, a disciplina parte de debates fundamentados por autores clássicos como Durkheim, Marx e Weber, para abranger as argumentações acerca dos principais desafios da educação no Brasil. Como o âmbito educacional está inteiramente ligada com a formação humana e com o desenvolvimento da sociedade, refletir sobre esses processos, a partir de sociólogos que possuem importantes participações nos estudos sobre a educação, contribuirá para o desenvolvimento de um olhar crítico por parte dos futuros docentes para uma atuação mais consciente e eficaz dentro do contexto escolar. Seja para interpretar a educação como função social de integração entre os indivíduos e a sociedade (Durkheim, 2003), ou para enxergá-la como mecanismo de produção de conhecimento acerca dos direitos sociais cabíveis a cada indivíduo (Marx, 2003), os estudos sociais contribuem para uma construção sólida da prática docente que é crítica e progressista. Partindo dessa concepção, o principal objetivo é explicitar as importantes contribuições da Sociologia da Educação para a formação de professores. Dessa forma, a metodologia adotada conta com a promoção de debates, estudo de textos e análises de casos práticos que explicitam a relação entre os eventos sociais e a atuação educacional. Outrossim, é a realização de atividades de pesquisa e produção textual aconselhados, buscando o aprofundamento dos conhecimentos dos discentes quanto aos conteúdos expostos. Por esse motivo que, abarcando todos os autores e debates relevantes para a disciplina, o referencial teórico condutor é o livro “Um toque de clássicos” de Tânia Quintaneiro publicado no ano de 2003. O livro apresenta uma abordagem acessível e que, além de apresentar de maneira coerente os autores clássicos da sociologia já citados, também oferece uma qualitativa fundamentação teórica para as ciências sociais. Portanto, como resultado esperado, almeja-se que os discentes sejam capazes de refletir sobre como as análises sociais impactam na construção de práticas docentes mais contextualizadas e eficazes. Ainda, espera-se que sejam adquiridas as habilidades necessárias para que os futuros docentes realizem estudos a respeito dos fenômenos educacionais contemporâneos, considerando sempre a realidade social brasileira. Em conclusão, este relato de experiência aponta os esforços de uma disciplina de fundamentação da educação para capacitar os futuros educadores que optaram por uma atuação analítica e consciente dentro da realidade educacional e social dos indivíduos, promovendo a construção de conhecimentos abrangentes e transformadores.

Palavras-chaves: Sociologia da Educação, formação de professores, estudos sociais.

20 Professor orientador: Doutorado em Educação, Departamento de Fundamentação da Educação–UFPB. swamysoares@ce.ufpb.br.

21 Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba–UFPB, roberta.pessoa@academico.ufpb.br



Referências

LIMA, Rosilene de. **A importância da Sociologia da Educação na formação de professores**. Associação de Leitura do Brasil. In: 17º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 2009, Curitiba.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos—Marx | Durkheim | Weber**. Editora UFMG, 2003.



OS PRINCIPAIS DESAFIOS DO ENSINO NA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM AS MUDANÇAS SOCIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DO SOCIÓLOGO ÉMILE DURKHEIM

Adryel Veloso de Jesus
Swamy de Paula Lima Soares

Resumo

O presente resumo tem como objetivo contribuir para a formação crítica dos educadores, buscando alertar, criticar e refletir a partir das contribuições de Émile Durkheim. Em sua clássica conceituação sobre educação, o sociólogo francês afirma que os conhecimentos são repassados de uma geração por uma ação educativa. A educação, portanto, tem íntima relação com os chamados “fatos sociais”. A metodologia utilizada neste texto baseou-se em uma revisão literária de autores que o citam como referencial teórico para analisar a sociologia crítica experimental, que são bases para a fundamentação da educação. Nascido no início do século XIX, Émile Durkheim foi considerado um dos fundadores da sociologia empírica. Docente na área de ciências sociais e pedagogia, publicou “Sociologia e Educação”, uma coletânea de textos onde associa a educação e sociedade entendendo-as a partir de seu conceito de harmonia social. Ele define conceitos sociais que podem influenciar de forma coercitiva a vida de um indivíduo dentro da sociedade como, por exemplo, a educação. Segundo o autor, é a partir dela que os conhecimentos são repassados, assim como também os valores culturais, econômicos e sociais, a fim de reproduzir um sistema criado dentro da sociedade, tendo em vista que os indivíduos formam, na própria sociedade, aquilo que ele define como ser social. Émile Durkheim afirma que a sociedade molda o indivíduo e que o corpo social cria métodos para conservar esses valores e promover a coesão social, sendo assim, é a partir da educação que se conserva esses valores. Dessa forma, a escola pode ser vista como um importante lugar de socialização, desempenhando um papel crucial para replicar esses princípios. Pode-se perceber que através de sua visão, apesar de defender uma ideia conservadora, o autor não é contra as mudanças sociais que ocorrem na sociedade, mas afirma ser necessária a conservação desses valores, sendo repassados através de uma figura importante, nesse caso, o educador. O docente prezaria, portanto, pela preservação dos valores e costumes da sociedade, ensinando para os estudantes esses valores de coesão social. Neste sentido, Durkheim vê a função docente como um elemento central no processo educacional. Essa ação é, antes de tudo, uma grande responsabilidade, na medida em que o docente seria uma espécie de tradutor e ensinante dos valores sociais vigentes, estabelecidos, sobretudo, nas normas sociais e na cultura. Nessa perspectiva, a função docente tem um caráter eminentemente conservador. Para Durkheim, esse elemento conservador não tem a ver, por exemplo, com um tipo de ideologia social ou política. Mas se relaciona com determinados elementos vitais para a própria sobrevivência da sociedade. Nos posicionamos de forma favorável às análises de Durkheim, na medida em que pensamos como uma função importante da escola a preservação de certos conteúdos, valores e saberes que são importantes para a sociedade. Esses saberes, contudo, não são únicos e necessariamente coesos, tendo em vista a diversidade e complexidade do tecido social. Essa conservação de valores seria, portanto, um desafio para a sociedade e, sobretudo, para a



educação. Nesse panorama, há a necessidade de formação de professores que contribuam não apenas com a preservação desses princípios para uma vivência harmoniosa em sociedade, mas que também seja ofertado possibilidades para que o educando não reproduza preconceitos que firmam princípios básicos do ser humano e da sociedade.

Palavras-chaves: Formação crítica, Émile Durkheim

Referências

QUINTANEIRO, Tânia. Émile Durkheim. In: QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia (org.). Um Toque de Clássicos: Durkheim Marx Weber. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 60 - 96.

FAUCONNET, Paul. Educação e Sociologia. São Paulo: Editora XPTO, 2013.



EIXO 2

PESQUISA



THOMAZ DE AQUINO MINDELLO: EM BUSCA DO PERFIL DO PROFESSOR PÚBLICO SECUNDÁRIO DO LYCEU PARAHYBANO (1852-1886)

Alice Manguiera Palitot
Itacyara Viana Miranda (orientadora)

Resumo

É preciso iniciar dizendo que no século XIX, para o professor secundário, não existiam espaços de formação docentes tal como ocorria com os professores primários na Escola Normal. A formação desses docentes secundários se dava de maneira indireta sendo o bacharelado e o aspecto eclesiástico o caminho mais comum para a validação das suas funções no campo da instrução. Traçar um perfil desses profissionais, torna-se, portanto, necessário para compreensão e fortalecimento de uma possível identidade docente construída a partir de espaços e tempos localizados historicamente. No que pese ao objetivo, busca-se apreender um perfil do professor público secundário na Província da Parahyba no século XIX, em particular, Thomaz de Aquino Mindello, um dos professores mais antigos do Lyceu, admitido em 17 de janeiro de 1852, quando passou a dar aulas na cadeira de História, Cronologia e Geografia. Político, escritor, advogado e com uma ampla rede de sociabilidades na Província, o professor, Thomaz de Aquino Mindello, nasceu em Pernambuco em 1823 e faleceu em 28 de agosto de 1890, aos 67 anos. Sua trajetória foi marcada por suas atuações como secretário da Instrução Pública; membro de bancas de exames de concurso para professor; membro em bancas de preparatórios; Diretor do Lyceu Parahybano; Conselheiro do Ensino Provincial e Comendador. O recorte temporal foi pensado, em decorrência da atuação do docente no Lyceu, mas também pelo fato de serem os anos, 1852 e 1886, marcadas por uma crescente valorização da educação como instrumento de progresso e desenvolvimento da instrução secundária, o que se refletiu na expansão e aprimoramento do sistema educacional para esse nível, estando o Colégio Pedro II, como espelho a ser seguido. De outro modo, 1852 e 1886 correspondem a um marco educacional local, em que foram publicados, respectivamente, dois dos Regulamentos Gerais da Instrução da Paraíba. A importância do ensino secundário na preparação da mocidade estudiosa vincula-se a uma narrativa positiva e de progresso, sendo objetivo do Lyceu a formação acadêmica, com vista a atuação de funções de prestígio na sociedade. As escolas secundárias ganharam relevância como instituições de ensino que ofereciam uma formação mais avançada e especializada, preparando os alunos para o ingresso no ensino superior ou para o mercado de trabalho. O trabalho segue amparado aos referenciais teóricos da história cultural, sobretudo quando temos a ampliação do olhar para arquivos, fontes e os novos paradigmas da história. As fontes selecionadas no Instituto Histórico Geográfico Paraibano (IHGP) e Hemeroteca Nacional, constituem um conjunto das fontes dos periódicos que circularam à época, para além, temos Leis e Regulamentos, que servem de análise geral de como a instrução estava sendo pensada e quais as normativas previstas para o ser professor naquele contexto. Portanto, o *corpus* documental apresenta-se como caminho de análise para pesquisa na busca pela trajetória do Thomaz Mindello, mas também de um possível perfil do professor público secundário.

Palavras-chave: Professor Secundário. Thomaz Mindello. Lyceu Parahybano. História da Educação.



Referências

BOTO, Carlota. Um livro das humanidades. In: CASTRO, Cesar Augusto (org). Ensino Secundário no Brasil: perspectivas históricas. São Luís: EDUFMA, 2019, p. 9-14.

MENEZES, José Rafael de. História do Lyceu Parahybano. João Pessoa: Editora Universitária, 1982, 272 p.

MORAES, Maday de Souza. O ensino de história no Liceu Paraibano oitocentista (1839-1886). Dissertação Mestrado em História. João Pessoa: PPGGH/UFPB, 2016



A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: DIÁLOGOS COM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Társis Batista Farias¹
Diego dos Santos Reis²

Resumo

Impulsionado pelo protagonismo dos movimentos sociais negros, o avanço nos estudos e pesquisas étnico-raciais com ênfase nas “infâncias negras” tem fomentado debates. O enfrentamento ao racismo na primeira infância vem sendo tematizado por diversos profissionais da educação, a fim de viabilizar a valorização da história afro-brasileira no âmbito da formação. Os espaços educativos formais são fundamentais na vida de crianças e jovens, pois colaboram para a construção de identidades e desconstrução de representações sociais e imaginários associados às discriminações raciais (Reis, 2024). O racismo é uma constante na vida de crianças negras, tendo em vista que são elas os principais alvos de ataques e agressões, influenciando seu desempenho e permanência escolar (Cavalleiro, 2006). É crucial reconhecer que a creche e a escola não se limitam só aos espaços de formação a partir de conteúdos curriculares, mas exercem um papel de sociabilidade, em que crianças são expostas a diversas experiências socioculturais e interpessoais. Fica nítida a influência na vida subjetiva das crianças em seus processos de construção de auto-imagem e de ser social. A pesquisa se fundamenta nos estudos de educadoras/es que pensam a educação como prática que atravessa os contextos sociais, compreendendo que raça, etnia, gênero/sexualidade e classe influenciam diretamente nos processos educativos. A partir do letramento literário de formadoras/es educandas/os, como pedagogas/os estão compreendendo e lidando com as violências que afetam crianças negras? Quais estratégias, recursos e materiais didáticos específicos estão sendo mobilizados? Com a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica, se torna imprescindível a revisão e reorganização dos conteúdos práticos pedagógicos por parte de educadoras/es nos espaços educativos. A educação antirracista é propositora de caminhos para uma educação positiva, que conta com estratégias e ações para valorização da identidade, história, cultura e memória afro-brasileira. A inserção da literatura afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental é uma das diversas ações de combate ao racismo, enquanto mediação de conteúdos formativos que fomentem a leitura, participação ativa e fortalecimento das interações dos/as estudantes nos processos educativos. A pesquisa tem como objetivo central compreender o papel do letramento literário e dos caminhos de mediação da leitura enquanto estratégia para promoção de uma educação antirracista voltada para os anos iniciais do ensino fundamental. De cunho descritivo e exploratório, as estratégias metodológicas serão de abordagens qualitativas, documentais e revisões bibliográficas, em diálogo com os temas propostos:

1 Graduada do curso de Dança/Licenciatura na Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Bolsista PIBIC/CNPq.

2 Professor orientador. Professor vinculado ao Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação da UFPB.



racismo, literatura e infâncias negras. A pesquisa segue em andamento e os resultados esperados implicam nas ações de capacitação e conscientização de estudantes e educadoras/es alinhadas/os numa perspectiva antirracista, bem como letramento literário e mediação da leitura a partir de uma literatura afro-brasileira, que dialogue com a criação de ambientes inclusivos, preparando crianças engajadas em suas próprias histórias e narrativas.

Palavras-chave: educação antirracista, literatura infanto-juvenil, relações étnico-raciais

Referências

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2006.

REIS, Diego dos Santos. Infâncias negras: desafios e perspectivas antirracistas na educação infantil paraibana. In: SILVA, Otavio Henrique Ferreira da. (Org.). **Infâncias, Educação Infantil e relações étnico-raciais:** possibilidades e desafios nos 20 anos da Lei 10.639/03. 1ed. Petrolina: IFSertãoPE, 2024, v. 1, p. 65-76.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Editora Atlas, 2007.



ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL DE GRAU SECUNDÁRIO NA PARAÍBA: INSTAURAÇÃO E FUNCIONAMENTO NA DÉCADA DE 1950

Clarisse Rumão Gonçalves³

Vívia de Melo Silva⁴

Resumo

O projeto está sendo desenvolvido junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) da Universidade Federal da Paraíba, tendo por objetivo o estudo da expansão do ensino técnico profissional de nível secundário nas escolas e instituições públicas e privadas da Paraíba, na década de 1950. Dado o contexto da época havia uma carência de mão de obra especializada na área industrial, comercial, agrícola e para magistério. Esta carência se apresentava não somente na Paraíba, mas também em todo o país quando o padrão de acumulação industrial deu o seu segundo salto. A pesquisa foi feita através da leitura e análise de materiais já existentes sobre o tema, com abordagem qualitativa e a partir das Leis Orgânicas do Ensino dos anos de 1940 e das Leis de Equivalência do Ensino da década de 1950. Trabalhamos com algumas fontes coletadas no Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte da Fundação Espaço Cultural, localizado na FUNESC na cidade de João Pessoa-Paraíba. Constitui o arquivo analisado: exemplares de Jornais e documentos avulsos. A catalogação das fontes se deu mediante foto imagem do material encontrado sobre as instituições escolares, município, ano de criação e esfera pública ou privada, especificamente, dos cursos de ensino técnico-profissional de nível secundário criados e em funcionamento no estado. Como resultado da pesquisa, foram encontrados investimentos em torno das escolas do Serviço Nacional da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que surgem muito antes da década de 1950 e vão ganhando mais visibilidade ao longo desta década, oferecendo cursos voltados à preparação da mão de obra qualificada. Também se destacam os cursos indústrias, voltados ao trabalho na indústria têxtil, marcenaria, sapataria e mecânica. Os cursos agrícolas também integravam à formação dos jovens da época. E por fim, o curso normal que tinha o objetivo de formar professores para atuarem no ensino primário e era oferecido em cursos públicos e privados de nível secundário. Concluiu-se destacando a intensificação do chamado dualismo educacional, institucionalizando um sistema de ensino exclusivo para as classes trabalhadoras, enquanto, paralelamente, funcionavam instituições de ensino para entrada no ensino superior.

Referências

MEDEIROS NETA, O. M.; MANIÇOBA DE LIMA, E. L.; BARBOSA, J. K. da S. F.; NASCIMENTO, F. de L. S. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: DA REFORMA CAPANEMA ÀS LEIS DE EQUIVALÊNCIA. *HOLOS*, [S. l.], v. 4, p. 223–235, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.6981. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6981>. Acesso em: 4 out. 2023.

BACELLAR, Carlos. **Uso e mal uso dos arquivos** (in): BACELLAR, Carlos. (org.). *Fontes Históricas*. 2.ed.- São Paulo. Editora Contexto, 2008.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2013.p. (462)-(473).

3 UFPB; BRASIL; clarisse.rumao@academico.ufpb.br;

4 UFPB; BRASIL; vms@academico.ufpb.br.



FACES DA VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Maria Eduarda Matias dos Santos – CE/UFPB⁵
Edna Gusmão de Góes Brennand – CE/RIEV/UFPB⁶

Resumo

Este presente trabalho foi desenvolvido como parte da pesquisa realizada como aluna do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculada à Rede Interdisciplinar de Estudos sobre Violência (RIEV), sob a orientação da Professora Dra. Edna Gusmão de Góes Brennand. A abordagem metodológica utilizada para a realização dessa pesquisa teve caráter exploratório. Segundo Brennand (2011), a pesquisa de natureza exploratória pode ser considerada quando o pesquisador se encontra diante da falta de informações sobre um determinado tema e busca compreender mais profundamente o fenômeno em questão. A violência, um conceito abrangente que contempla uma vasta gama de comportamentos e ações diretamente associados a indivíduos ou grupos, muitas vezes é erroneamente reduzida a atos de criminalidade que afetam a integridade física das vítimas. No entanto, ao analisarmos o conceito real da violência, é perceptível que essa associação limita a compreensão de suas reais implicações na sociedade. A violência é um fenômeno que atravessa historicamente a vida humana e pode ser explicada a partir de aspectos culturais, políticos, econômicos e psicossociais intrínsecos às sociedades. No artigo “A violência como dispositivo de excesso de poder”, é apresentado uma abordagem conceitual sobre a violência sob a perspectiva sociológica. Santos (1995) argumenta que compreender a violência pelo viés sociológico implica na análise da complexidade das relações sociais. Hannah Arendt foi uma filósofa que se debruçou sobre o fenômeno refletindo a relação do mesmo com o poder, indo contra outros pensadores que entendem a violência como poder. Essa distinção proposta por Arendt abre espaço para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e políticas em que a violência está inserida. Entretanto, o diagnóstico e análise desse fenômeno científico apresentam desafios devido às suas dinâmicas transversais e complexidade. Tanto no Brasil como ao nível internacional são diversos os esforços de investigação, reconhecendo, entretanto, que são plurais os tipos de violência, seja física, emocional, psicológica, social, econômica e/ou sexual. Muitos estereótipos estão associados ao fenômeno da violência, o que dificulta a revelação e a denúncia de muitas situações. Destaca-se que a violência está intrinsecamente ligada às relações de poder, as quais se manifestam de maneira estrutural e genética em diversos aspectos da sociedade. O Estado da arte preliminar sobre o tema mostrou ser imperativo o escrutínio e novos olhares sobre este fenômeno. O processo de construção de mecanismos de compreensão e prevenção envolve um complexo processo de definições. Relatórios de diversos observatórios da violência, como o IPEA (2021), UNESCO (2021), registram a urgência de engendrar esforços para recolher, sistematizar, indexar e publicar dados nos principais domínios levantados, bem como desenvolver a construção de boas práticas. Assim, o problema de pesquisa apresentado é atual e requer uma discussão teórica, conceitual e de intervenção social.

5 Graduanda no curso de Pedagogia e discente do Programa de Iniciação Científica - PIBIC, email: maria.matias@academico.ufpb.br;

6 Professora titular do Departamento de Habilitações Pedagógicas e do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGÉ, email: ednabrennand@gmail.com



Esta pesquisa propôs abordar a complexidade do fenômeno da violência por meio de uma abordagem multidisciplinar que integra as perspectivas sociológica, filosófica e psicológica. Além disso, concentrou-se especialmente na violência escolar, dada sua relevância e importância no cenário nacional e estadual. Os resultados alcançados revelaram uma compreensão mais profunda da violência como fenômeno multifacetado, evidenciando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para seu enfrentamento, integrando perspectivas sociológicas, filosóficas e psicológicas. Os dados coletados no estado da Paraíba revelam um quadro preocupante de descaso em relação aos casos de violência escolar, evidenciando a ausência de registros adequados nos órgãos públicos responsáveis.

Palavras-chave: Violência; Multidisciplinariedade; Violência escolar.

Referências

BRENNAND, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de Moraes; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia científica na educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. IPEA. Atlas da Violência 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>

PERISSINOTTO, Renato M. Hannah Arendt, poder e a crítica da "tradição". **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 115-138, 2004.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **A violência como dispositivo de excesso de poder**. Sociedade e estado. Brasília, DF. Vol. 10, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 281-298, 1995.

UNESCO. **Relatório Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>.



FAZER PESQUISA NO SISTEMA PRISIONAL: CAMINHOS PARA A GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO A PARTIR DO DIÁLOGO COM O MEPCT-PB

Maria Eduarda Queiroz Gerônimo Leite⁷

Rebecka Wanderley Tannuss⁸

Maria Larissa Queiroz Gerônimo Leite⁹

Nelson Gomes de Sant'Ana e Silva Junior¹⁰

Breno Marques de Mello¹¹

Resumo

Atualmente, existem 644.316 pessoas sob custódia em estabelecimentos prisionais no Brasil (Brasil, 2023b). Somente no estado da Paraíba, a população carcerária é composta por 11.795 pessoas presas em celas físicas (Brasil, 2023b). Além do superencarceramento, ocorre que, ao contrário do que preconizam a Constituição Federal e diversas normas internacionais de direitos humanos, as condições impostas no decorrer da execução da pena são cruéis e desumanas (Karam, 2011). Nesse cenário, o Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura da Paraíba (MEPCT-PB) foi instituído pela Lei Estadual nº 9.413/2011 com a incumbência de defender os direitos humanos e erradicar e prevenir a prática de tortura em estabelecimentos de privação de liberdade no estado da Paraíba. Entre as funções do respectivo órgão, estão a realização regular de visitas a unidades de privação de liberdade e a elaboração de relatórios sobre essas visitas. Isso posto, através de colaboração firmada entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o MEPCT-PB, o projeto de pesquisa “Sistema Prisional e Violações aos Direitos Humanos: análises a partir dos Relatórios dos Mecanismos Nacional e Estadual de Prevenção e Combate à Tortura” busca coletar, sistematizar e analisar dados acerca da garantia do direito humano à educação no sistema prisional paraibano. A fim de atingir os objetivos postos, a pesquisa se desenvolveu em 3 etapas: 1ª) foram realizadas, em conjunto com o MEPCT-PB, inspeções em 3 unidades prisionais localizadas na Paraíba; 2ª) com vistas a sistematizar e descrever as informações acerca das violações verificadas nas inspeções, foi produzido um relatório, novamente em parceria com o Mecanismo Estadual; 3ª) por último, os dados levantados e expostos no referido relatório – assim como em outros relatórios publicados pelos Mecanismos Nacional e Estadual –, sobretudo em relação à educação no sistema prisional, foram analisados à luz dos pressupostos teóricos da Criminologia Crítica. Diante disso, observou-se que as prisões consistem em espaços de constantes e inerentes

7 Graduanda em Direita pela Universidade Federal da Paraíba, pesquisadora e extensionista do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (Lapsus/UFPB), eduardaqueirozleite@gmail.com;

8 Professora do Departamento de Fundamentação da Educação da UFPB, coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (Lapsus/UFPB), rebeckatannuss@gmail.com.

9 Graduada em Direito pela Universidade Federal da Paraíba, pesquisadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (Lapsus/UFPB), larissa_queiroz@outlook.com;

10 Professor do Departamento de Ciências Jurídicas da UFPB, coordenador do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (Lapsus/UFPB), nelson.junior@academico.ufpb.br;

11 Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPB, Perito do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura na Paraíba, brenodii@gmail.com.



violações a direitos e garantias fundamentais. Um problema em relação à garantia da educação no cárcere diz respeito ao acesso, visto que há poucas vagas de estudo dentro das prisões, de modo que grande parte da população aprisionada não consegue exercer esse direito (Brasil, 2023a). Prova disso é que existem 4.830 pessoas sob custódia em penitenciárias de João Pessoa, mas somente 599 vagas de estudo interno (Brasil, 2024), ou seja, 87,6% das pessoas encarceradas na capital da Paraíba não possuem acesso à educação. Nesse cenário, visto que não há critérios institucionais para o preenchimento das poucas vagas disponíveis, a oportunidade de estudar se apresenta como uma recompensa para o bom comportamento (Bonfim, 2022), isto é, para a sujeição e o silenciamento. Outro ponto importante é que, mesmo quando existe acessibilidade, a educação promovida na prisão não é libertadora, uma vez que se sustenta sobre noções de obediência e submissão, voltando-se a disciplinar o indivíduo e retirar toda a sua subjetividade (Bonfim, 2022). O cárcere se opõe à educação emancipatória, visto que, conforme aponta Cavalcanti (2019), trata-se de uma instituição desenvolvida para servir de instrumento de controle sobre os grupos sociais marginalizados. O panorama averiguado evidencia que, consoante alerta Karam (2011), o sistema penal funciona tão somente como um percussor de violências, estigmas e exclusões.

Palavras-chave: Sistema Prisional. Educação. Direitos Humanos.

Referências

BOMFIM, Vanessa Martins Farias Alves. A educação no sistema prisional do Distrito Federal: o olhar para além das grades. *Revista Latino-Americana de Criminologia*, [S. l.], v. 2, n. 01, p. 220–252, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. Geopresídios. Dados das inspeções nos estabelecimentos penais. Relatório Mensal do Cadastro Nacional de Inspeções nos Estabelecimentos Penais (CNIEP). Brasília: CNIEP, 2024. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php. Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. Sistema Nacional de Informações Penais. Relatório de Informações Penais. 14º Ciclo Sisdepen – janeiro a junho de 2023. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Penais, 2023b. Disponível <https://www.gov.br/senappen/ptbr/servicos/sisdepen/relatorios/relipen/relipen-1 semestre-de-2023.pdf>. Acesso em: 7. mar. 2024 em:

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura. Relatório Anual 2022. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023a. Disponível em: https://mnpctbrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2023/08/relatorio_anual_2022_mnpct.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

CAVALCANTI, Gênesis Jácome Vieira. A crise estrutural do capital e o encarceramento em massa: o caso brasileiro. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

KARAM, Maria Lucia. Psicologia e sistema prisional. *Revista Epos*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, dez. 2011.



POR UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E CRÍTICAS A PARTIR DO PENSAMENTO DE BELL HOOKS E PAULO FREIRE

Patrick César da Silva

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo propor um debate entre a proposta hegemônica de educação vigente na sociedade brasileira contemporânea marcada pela forte influência do pensamento neoliberal e a proposta de uma educação democrática, crítica e multicultural elaborada, proposta e aplicada por bell hooks e Paulo Freire. Essa proposta se apresenta como sendo uma possível resposta crítica a esse cenário educacional em que práticas docentes e pedagógicas são moldadas apenas para a formação de mão de obra para o mercado desprovida de liberdade, autonomia e pensamento crítico. Para esse trabalho, caracterizado como uma proposta de revisão bibliográfica de autores com fins de propor uma teorização sobre a educação na sociedade brasileira, visa metodologicamente realizar uma análise comparativa entre os bell hooks e Paulo Freire para, com isso, elaborar uma crítica objetiva e possível de ser implementada junto a educação básica e/ou superior. Em primeiro lugar, apresentemos as principais características do cenário educacional contemporâneo sobre os efeitos do Neoliberalismo. Assim, nos apoiaremos no pensar sociológico de DARDOT (2016) e LAVAL (2004) que nos contextualizam acerca do processo de formação de indivíduos nesse novo capitalismo que traz marcas de um individualismo mais acentuado e que exige dos sujeitos mais dedicação para a incorporação e reprodução do projeto de sociedade em e que ele é o principal protagonista e responsável. Em seguida, iremos identificar as principais propostas críticas educacionais presentes na obra *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 1970), tendo como conceito central a ideia de uma educação dialógica como método para a promoção de uma Educação democrática. Por fim, apresentaremos o diálogo proposto por bell hooks com Paulo Freire e suas principais críticas ao processo de formação educacional relativo aos docentes e os estudantes a partir da atuação em sala de aula, como a própria autora destaca como ser necessário estabelecer uma conexão valorativa entre educadores em geral (professores e equipe técnica) e alunos, fomentando um ambiente de aprendizado baseado no respeito mútuo, diálogo e colaboração. Como resultados possíveis destacamos o fato de que este diálogo pode revelar a complementaridade existente nas abordagens dos autores e a possibilidade de possíveis tensionamentos, sinalizando caminhos para superações construtivas, pois ambos os pensadores convergem em relação à centralidade da conscientização como um catalisador essencial para a transformação social por meio da educação. hooks e Freire compartilham da visão de que a educação deve transcender a mera transmissão de conhecimento, engajando os alunos em processos de reflexão crítica sobre as estruturas de poder e opressão presentes na sociedade.

Palavras-chaves: Educação; democracia; neoliberalismo; pensamento crítico;

Referencias

- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- _____. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HOOKS, B. *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática de Liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina: Editora Planta, 2004.
- LAVAL, Christian; VERGNE, Francis. *Educação democrática: a revolução escolar iminente*. Petropolis, RJ: Vozes, 2023.



A FORMAÇÃO CRÍTICA DOS EDUCANDOS E EDUCADORES E DAS COMISSÕES DE PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO DE ADOLESCENTES

Reinaldo dos Santos Mendes da Silva¹²

Resumo

Este resumo analisa a promoção da formação de adolescentes, jovens e educadores realizada pela Rede Margaridas Pró-Crianças e Adolescentes-PB (REMAR) na Paraíba, através das Comissões de Participação e Protagonismo de Adolescentes, como uma prática pedagógica que contribui para a formação de sujeitos mais reflexivos e críticos de sua própria realidade. Essas Comissões são compostas por representantes das escolas municipais e estaduais, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, e organizações da sociedade civil, unidas com o objetivo de informar crianças e adolescentes sobre seus direitos e incentivar sua participação nos espaços de garantia, controle e defesa de políticas públicas infantis e juvenis, apoiando o exercício de sua cidadania. Os pressupostos teóricos que embasam nossas ações são fundamentados pedagogicamente, sobretudo vinculados à educação popular e às normativas jurídicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nos seus artigos 16 e 53, o Plano Nacional de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no eixo 3 Protagonismo e Participação de Crianças e Adolescentes. Embora a ação tenha inicialmente como foco as crianças e adolescentes, os educadores que as acompanham também participam do processo formativo. Considerando a heterogeneidade das formações desses profissionais, que variam desde educadores sociais e professores com vasta experiência e formação na área da educação até profissionais em início de formação, destaca-se também a presença de orientadores educacionais, assistentes sociais e psicólogos. Em função dessa diversidade e riqueza de saberes, nossos processos formativos adquirem uma dimensão multiprofissional, contando com a colaboração de diferentes perspectivas profissionais. A metodologia utilizada para este estudo inclui análise documental e revisão bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Os resultados evidenciam a importância da REMAR na garantia dos direitos de adolescentes e jovens, ressaltando a relevância de espaços de participação para o desenvolvimento integral e a construção de uma sociedade mais equitativa. Dentre os avanços, destacamos o fortalecimento da Comissão Municipal de Protagonismo de João Pessoa-PB, a formação de lideranças adolescentes informadas e atuantes como multiplicadoras, e a participação de representantes da comissão em discussões estaduais e nacionais sobre a temática da infância e adolescência. Em resumo, a Rede Margaridas Pró-Crianças e Adolescentes-PB, ao aplicar os Fundamentos da Educação em suas ações, qualifica profissionais da educação, promove a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A educação, vista como um instrumento fundamental para a transformação social, é fortalecida por iniciativas que incentivam o protagonismo e a participação ativa de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil, Formação Pedagógica, Educação Popular

12 Graduado em Pedagogia e em Serviço Social, mestre em Serviço Social – PPGSS/UFPB e Assessor ao Eixo do protagonismo e Participação de Adolescentes da Rede Margaridas Pró-Crianças e Adolescentes-PB. E-mail: reinaldosantismendes@gmail.com.



EDUCAÇÃO CRÍTICA ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS 2021 E 2023 A PARTIR DOS DADOS DO CENSO ESCOLAR (INEP)

Gabriela Siqueira Cavalcante
Paulo César Geglio

Resumo

A formação e prática pedagógica dos professores da educação básica têm sido objeto de interesse constante por parte de pesquisadores e organizações comprometidas com a melhoria da educação, devido à influência significativa que esses profissionais exercem na sociedade. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo olhar para a formação do docente brasileiro considerando o indicador adequação da formação docente por acreditarmos que esses fatores desempenham um papel fundamental na qualidade da educação básica no Brasil. O conhecimento da situação dos professores que atuam nas escolas brasileiras, com a identificação de características comuns e distintas, representa uma etapa importante no mapeamento dos desafios educacionais e na formulação de ações para aprimorar o cenário atual da educação escolar. Este estudo baseia-se na análise dos dados do Censo Escolar do INEP de 2023, publicados em 2024. No que diz respeito à metodologia adotada, optamos por realizar uma análise descritiva dos dados quantitativos obtidos no Censo Escolar de 2023, disponível no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Conforme destacado por Reis e Reis (2002), a análise descritiva de dados desempenha um papel fundamental na fase inicial do estudo de dados, ajudando a organizar, resumir e descrever aspectos significativos. Os resultados da análise revelam que, em 2021 (BRASIL, 2021), apenas 60,7% dos professores na Educação Infantil possuíam graduação em pedagogia. No Ensino Fundamental, esse número era de 65,5%, e no Ensino Médio, 66,6%. Em 2023 (BRASIL, 2023), houve um aumento desses índices para 63,3%, 68,4% e 68,2%, respectivamente. No entanto, ainda é preocupante o fato de que um percentual significativo de docentes não possui curso superior, especialmente na Educação Infantil. Em 2021 na Educação Infantil 16,7% não haviam concluído um curso no ensino superior. No Ensino Fundamental esse número era de 11,1% e no Ensino Médio 2,8%. Em 2023, a porcentagem de docentes sem curso superior ainda foi 16,4% na Educação Infantil, 10,8% no Ensino Fundamental e 3,3% no Ensino médio. Este estudo revela um panorama de aumento no grupo de professores com formação adequada quando comparamos os dados dos anos de 2021 e 2023, contudo que ainda há um grupo considerável de professores que não concluíram um curso superior, especialmente na Educação Infantil. De acordo com o PNE 2014-2024 todos os professores brasileiros deveriam ter formação adequada de acordo com suas áreas de atuação entretanto a curva de crescimento demonstra que essa realidade está distante de ser atingida.

Referências

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico:** Censo Escolar da Educação Básica 2023.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico:** Censo Escolar da Educação Básica 2021.

Reis, E.A., Reis I.A. (2002) **Análise Descritiva de Dados.** Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Disponível em: <https://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf> . Acessado em 20 agosto de 2023.



FORMAÇÃO DOCENTE: O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO

Luciana Silva dos Santos¹³

Adriana Karla Sousa de Aguiar Barbosa¹⁴

Diego dos Santos Reis¹⁵

Resumo

O presente trabalho discorre a respeito da formação docente, a qual é de suma importância para atender as demandas educacionais no país, tendo em vista que há uma sociedade pluricultural e diversificada e é preciso professores/as qualificados/as para lidar com essas especificidades. Trata-se de uma formação, para além da sala de aula, que contemple o saber escolar e não escolar, levando em consideração os conhecimentos de mundo da criança, de forma crítica, atuante, participativa e reflexiva, para que ela possa desenvolver o exercício pleno da cidadania na sociedade. Diante disso, a formação continuada do/a professor/a é primordial a qual requer um profissional preparado/a, com conhecimento teórico para realizar sua prática, “práxis”, pois o/a professor/a tem um papel crucial como agente de transformação do conhecimento, que prepara a criança para o mundo com senso crítico e reflexivo, que questione para que a criança faça um exercício filosófico do pensar. O/a professor/a assume um compromisso como agente de transformação, compreendendo o currículo da escola e articulando-o no seu fazer pedagógico. Essa prática deve ser fomentada desde a sua formação inicial nas licenciaturas, pois ela é fator preponderante para o modo como o/a estudante será inserido/a na sua prática pedagógica, e a universidade tem um papel de suma importância nesse processo de formação. Neste viés, o trabalho tem como metodologia uma pesquisa de cunho exploratório e de abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica relacionada ao tema. Seu objetivo é trazer reflexões que permitam compreender o problema em questão, que muitas vezes está distante da realidade por conta das lacunas na formação desse/a profissional. Nessa perspectiva, nos ancoramos nas contribuições teóricas de Freire (1996), que traz alguns dos seus princípios acerca da formação de professores/as por ser um defensor de uma educação que promova no/a aluno/a a “leitura do mundo” e que não basta apenas ter amor e sim a “práxis”, bem como Gatti (2016), que trata a respeito da formação inicial do/a professor/a e Roldão (2009), dando embasamento teórico-metodológico para o tema em discussão com os/as demais autores/as.

Palavras-chaves: Formação docente; Formação continuada; Praxis.

Referências

- DARLING-HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. Cadernos Cenpec | Nova série, v. 4, n. 2, 2015.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 27 de abr. 2024.
- DEWEY, John. The sources of a science of education. Nova York: Horace Liveright, 1929.
- FERREIRA, Jacques de Lima. Formação de professores: Teoria e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

13 Mestranda em Educação – UFPB, luciannasilva101@gmail.com

14 Psicopedagoga pela Unifacetie, adrianaKarla504@gmail.com

15 Professor/orientador do Departamento de Fundamentação da UFPB diegoreis.br@gmail.com



FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete. *Nossas faculdades não sabem formar professores*. 2016. Disponível em: <https://epoca.oglobo.oglobo.com/educação/noticia/2016/11/bernadete-g-nossas-faculdades-nao-sabem-formar-profesores.html>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Artmed Editora, 2010.

ROLDÃO, Maria do Céu et al. O conhecimento profissional dos professores – especificidade, construção e uso: da formação ao reconhecimento social. *Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP*, v. 1, n. 2, p. 138-177, set. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ipv>



DESAFIOS E PERSPECTIVAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARAIBANA

Thalissa Batista de Melo¹⁶
Diego dos Santos Reis¹⁷

Resumo

A importância de tematizar a educação das relações étnico-raciais nos espaços educativos desde a primeira infância tem sido defendida por inúmeros/as pensadores/as nos últimos anos (Bento, 2012; Cavalleiro, 2000). Por meio dessas reflexões se estabelece a tarefa de compreender positivamente os valores ligados à história, cultura e memória do grupo racial negro no Brasil e lutar contra situações de preconceito e discriminação racial no cotidiano escolar e pré-escolar. Compreender os impactos das discriminações raciais nos itinerários educativos das crianças negras e o modo como o dispositivo de racialidade (Carneiro, 2005) atravessa sua formação é fundamental para a proposta de uma educação antirracista, compromissada com a valorização material e simbólica dos conhecimentos e práticas afroreferenciados. Diante dessas circunstâncias, como os/as professores/as e pedagogos/as percebem e interpretam essas violências no processo educativo das crianças afetadas por elas? Professores/as da educação básica captam as situações de discriminação racial nos ambientes educativos? De que modo se mobilizam para desestruturar os estigmas construídos historicamente sobre as identidades, representações, memórias, histórias e culturas negras? Cavalleiro (2006) evidencia a importância da subjetividade e afetividade nas relações estabelecidas no ambiente escolar, pois são aspectos essenciais a serem considerados na análise em torno da desigualdade no desempenho e nos índices de permanência entre crianças negras e brancas no âmbito escolar. O currículo, por sua vez, determina um capital cultural, ou seja, um conjunto de saberes e experiências culturais (arte, idiomas, conhecimentos, etc.) que a criança adquire de forma técnica ou simbólica, alimentado pelo capital social (rede de relações sociais que o sujeito possui com outros agentes) e econômico (posses e bens), valorizando determinadas heranças culturais (Bourdieu, 1988). Na educação infantil, percebesse que na primeiríssima infância - crianças de até 3 anos, estabelecem práticas pedagógicas a partir de brincadeiras e interações que funcionam como mediações didáticas no processo de PIBIC; CNPq. corporificar os pressupostos dispostos nas diretrizes curriculares nacionais previstas para essa etapa. Em 2003, com a prorrogação da Lei Federal n.º 10.639, tornou-se obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nos espaços de ensino fundamental e médio do país. A política pública, direcionada ao âmbito educacional, com ênfase na ampliação de ações afirmativas e reparatórias, todavia, não traz em seu texto a etapa da educação infantil. O objetivo central da pesquisa é analisar as estratégias de promoção da educação antirracista voltada às infâncias na Paraíba. De caráter descritivo e exploratório, utiliza-se de abordagens metodológicas qualitativas, da pesquisa documental e da revisão bibliográfica, com os temas investigados: infâncias negras, racismo, relações étnico-raciais e educação paraibana. A pesquisa segue em progresso e os resultados esperados são: ampliação do letramento racial de professores/as e agentes educativos, com ênfase na educação antirracista das infâncias paraibanas, bem como colaborar para que o ambiente educacional seja um espaço inclusivo e de pertencimento identitários para todas as crianças.

16 Graduanda do curso de Ciências Sociais/ Licenciatura na Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Bolsista.

17 Professor orientador. Professor vinculado ao Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação da UFPB.



Palavras-chave: infâncias na Paraíba, relações étnico-raciais, educação antirracista

Referências

BENTO, Maria A. S. **A identidade racial em crianças pequenas.** In: BENTO, Maria A. S. (Org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – Ceert, 2012, p. 98-117.

Bourdieu, P. (1988). **Os três estados do capital cultural.** In M. A. Nogueira & A. Catani (Org.), Escritos de educação (pp. 71-79). Vozes.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Relações raciais no cotidiano escolar: implicações para a subjetividade e a afetividade.** In: Saberes e fazeres, v.1: modos de ver. Coordenação do projeto Ana Paula Brandão. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. p. 82-95



COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Giovanna Gomes Cardoso de Lima¹⁸

Mateus David Finco¹⁹

Kelson Pereira Ribeiro²⁰

Márcio Vinicius Medeiros de Santana²¹

Resumo

A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) envolve não somente uma relação estrita entre países desenvolvidos (norte global) e países em desenvolvimento (sul global), mas também, engloba possibilidades de cooperação mútua entre países do sul. A internacionalização da formação de professores no Brasil surge como uma iniciativa vinculada ao histórico de cooperação entre países norte-sul e, posteriormente, sul-sul. Destarte, o contexto da cooperação educacional tem como objetivo central a ampliação das possibilidades de formação continuada e o aprimoramento dos moldes educacionais através da base, assim como, visa diversificar perspectivas socioculturais para formação de cidadãos globais. Este resumo tem o objetivo de promover uma análise crítica e multidisciplinar do tema visando a formação de professores voltadas à dimensão da Internacionalização, de modo a considerar a abrangência da área e possibilitando o fomento de discussões e pesquisas futuras na área, se utilizando de um estudo de análise bibliográfica de bases qualitativas acerca da temática da Cooperação Internacional. Neste sentido, Soriano (2018) destaca que internacionalizar a formação docente é um meio para a busca da qualidade e de extrema relevância para um projeto de desenvolvimento dos professores na sociedade global e/ou local. Todavia, além de consolidar a natureza pública da Educação como direito e base para sociedades justas e iguais, é essencial que o plano de ação para as próximas décadas integre efetivamente a internacionalização na formação de professores como fator determinante para a mudança educacional. A opção, sustentada pelo Instituto Internacional da UNESCO para Educação Superior na América Latina e Caribe (IESALC), é a de uma sociedade inteligente que enfatiza não só a riqueza dos ativos da ciência ou da tecnologia, mas também a garantia dos níveis de qualidade de vida. Isso não ocorre apenas devido à capacidade que uma determinada sociedade exerce na ciência e na tecnologia como eixos de desenvolvimento econômico, porém, devido à maneira pela qual a pesquisa pode impactar na construção de novos conhecimentos fundamentais ao bem-estar social internacional (IESALC, 2018a). A partir destas análises, salienta-se a necessidade de pensar a cooperação educacional como uma via de mão dupla para além do senso de solidariedade internacional, afinal, suas motivações envolvem interesses hegemônicos específicos, em especial, quando promovida no contexto Norte-Sul (Ayllón, 2011). Deste modo, o presente trabalho observou não somente os benefícios das ações de

18 Estudante de Bacharelado em Relações Internacionais (UFPB), e-mail: giovanna.gomes2@academico.ufpb.br

19 Professor Titular no Departamento de Psicopedagogia(CE) Doutor em Informática (UFRS), Mestre em Ciências do Movimento Humano (UFRS), Licenciatura Plena em Educação Física (UFRS), e-mail: mateus.finco@academico.ufpb.br

20 Estudante de Bacharelado em Psicopedagogia (UFPB), e-mail: kelson.pereira@academico.ufpb.br

21 Estudante de Licenciatura em História (UFPB), e-mail: marciomedeiros2018@gmail.com



cooperação educacional para formação de professores, como também, pensar de forma crítica os objetivos destas ações e seus resultados aplicados ao contexto educacional do Brasil.

Referências

- AYLLÓN, Bruno. La Cooperación Internacional para el Desarrollo: Reflexión y acción para los profesionales de las Relaciones Internacionales. In MURILLO, Carlos (ed.): Hacia um nuevo siglo en Relaciones Internacionales, Universidad Nacional de Costa Rica, Heredia, 2011, pp.277 – 299.
- _____. Evolução Histórica da Cooperação Sul-Sul. In: André de Mello e Souza (org.). Op. Cit. 2014, pp. 57-88.
- GROVOGUI, S. The global south: a metaphor, not an etymology, Global studies review, Virginia, v. 6, n. 3 Virginia, 2010. Disponível em: <http://www.globality-gmu.net/archives/2271> Acesso em: 09 Mai. 2024.
- INSTITUTO INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE – IESALC. Declaração . In: CONFERENCIA REGIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR PARA A AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, 3., Córdoba, Argentina: IESALC, 2018a. Disponível em: <http://portal.conif.org.br/images/DECLARA%C3%87%C3%83O-CRES-2018-EM-PORTUGU%C3%A5.pdf> Acesso em: 09 mai. 2024.
- KOTHARI, Ashish e colab. Why we need alternatives to development. Disponível em: <https://transformationstosustainability.org/magazine/why-we-need-alternatives-t-development/> Acesso em: 09 mai. 2024.
- Mawdsley, Emma. “The changing geographies of foreign aid and development cooperation: contributions from gift theory”. Transactions of the Institute of British Geographers, vol. 37, no 2, pp. 256-272, 2012.
- MILANI, Carlos R. S. Evolução Histórica da Cooperação Norte-Sul. In: André de Mello e Souza (org.). Repensando a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Brasília: IPEA, 2014, pp. 33-56.
- MINILLO, Xaman Korai Pinheiro. Multilateralismo na Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento entre 2005 e 2009: estrategicamente mesclando moral e interesses. In: 3º Seminário de Relações Internacionais: Graduação e Pós Graduação, 2016, Florianópolis. Anais 3º Seminário de Relações Internacionais: Graduação e Pós Graduação, 2016.
- SORIANO, L. I. M. Educación y desarrollo sostenible al 2030: internacionalización de la formación docente en América Latina y el Caribe. In: GACÉL-ÁVILA, J. (org.). Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe: balance regional y perspectiva. Caracas: IESALC. 2018. Disponível em: http://erasmusplusriesal.org/sites/default/files/libro_la_es_inter_e_integracion_cres.pdf Acesso em: 09 mai. 2024.



A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARAIBANA: DIÁLOGOS COM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Eduardo de Souza Lima
Diego dos Santos Reis

Resumo

O presente trabalho, fruto do Programa Acadêmico de Iniciação Científica (PIVIC), tem como pilar de suas intenções entender como o dispositivo de racialidade (Carneiro, 2005) impacta na educação infantil paraibana, e como ele contribui para manutenção do racismo estrutural, da invisibilidade e do silenciamento sobre os corpos não inseridos na concepção de humanidade eurocêntrica. Ao ressaltar a importância de *denegrir* e pluriversalizar a educação (Noguera, 2012), tornando-a, assim, representativa e inclusiva para a promoção de uma epistemologia não ocidental, defende-se, desde a primeira infância, uma proposta educativa antirracista (Reis, 2024). Além disso, intenta investigar como os profissionais docentes e os/as pedagogos/as percebem a presença dessas violações advindas do racismo nos percursos educacionais e na construção identitária de crianças negras, e como intervêm para a desconstrução de preconceitos e estigmas vinculados à negritude, ressaltando positivamente a memória e cultura desta população. O projeto tem como objetivo geral investigar as estratégias de promoção da educação antirracista, com foco nas infâncias paraibanas, mais especificamente a partir da literatura infantil com temática afro-brasileira. Como objetivos específicos, traçamos a apresentação das discussões sobre as relações étnico-raciais no Brasil, com ênfase no artigo 26-A da LDB, levando em consideração o seu contexto de implementação, além de analisar as proposições teórico-conceituais da literatura infantil com temas afro-brasileiros. Por fim, busca-se fomentar o exercício da pesquisa acadêmica/científica como instrumento educativo e construtor de conhecimento voltado para a perspectiva de uma educação antirracista no campo da formação docente. A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, além de apoiar-se na revisão bibliográfica, para que se estabeleçam análises qualitativas acerca do fenômeno estudado, compreendendo a sua complexidade. Os procedimentos utilizados se dão a partir da pesquisa documental e da revisão bibliográfica mediante articulação com a literatura antirracista, pautada pela visibilidade às infâncias negras e aos estudos afrocentrados, com foco na literatura infantil. Além disso, no percurso formativo durante as travessias que constituem os encontros do grupo de estudos, que acontecem de forma quinzenal, observamos outros referenciais e perspectivas teóricas essenciais para a discussão. Por ser uma pesquisa em andamento, as respostas para os questionamentos levantados no momento inicial ainda não estão finalizadas. Contudo, espera-se que através das análises, da construção de conhecimento e das estratégias de intervenção, possamos influir positivamente na desconstrução de estigmas em relação aos corpos invisibilizados e na formação de identidades docentes/discentes cada vez mais diversificadas e inclusivas, para que possam também efetivar as proposições das leis 10.639/03 e 11.645/08.

Referências

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2006.



CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

NOGUERA, Renato. DENEGRINDO A EDUCAÇÃO: UM ENSAIO FILOSÓFICO PARA UMA PEDAGOGIA DA PLURIVERSALIDADE. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), (18), 2012, p. 62-73. <https://doi.org/10.26512/resafe.v0i18.4523>.

REIS, Diego dos Santos. Infâncias negras: desafios e perspectivas antirracistas na educação infantil paraibana. In: SILVA, Otavio Henrique Ferreira da. (Org.). Infâncias, Educação Infantil e relações étnico-raciais: possibilidades e desafios nos 20 anos da Lei 10.639/03. 1ed. Petrolina: IF Sertão PE, 2024, v. 1, p. 65-76.



A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andrea Guimaraes Pontes²²
Amanda Sousa Galvínio²³

Resumo

A fotografia, como documentação pedagógica, é um importante documento investigativo para compreender os processos de aprendizagens tanto das crianças, quanto dos(as) docentes. Esta pesquisa investiga a formação continuada de um grupo de professoras da pré-escola e tem o objetivo geral de compreender como a fotografia pode auxiliar na análise do processo de formação das professoras da Educação Infantil no município de João Pessoa. Para isso, utilizaremos da documentação pedagógica produzida no projeto “Saberes e Práticas na/da Educação Infantil” (2022-2023), que inclui além das fotografias, relatório final, roteiros de aprendizagens, cadernos de memórias e portfólio. A metodologia segue uma abordagem qualitativa, explorando o potencial das fotografias e outros documentos para investigar o processo de formação das professoras, o que permite aprofundarmos nas descrições de maneira detalhada e contextualizada das imagens fotográficas selecionadas para esta pesquisa. Baseados nas ideias, principalmente, de Botega e Tomazzetti (2023), Pimenta (1999), Molina (2015) e Gobbi (2011), o estudo destaca a fotografia como documento pedagógico e histórico, capaz de promover investigação e reflexão sobre a formação das professoras. Logo, através das análises das fotografias, conseguimos perceber o processo de (auto)formação das professoras em um espaço de valorização das narrativas docentes e vivências que aproximam as práticas pedagógicas das necessidades e interesses das crianças.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Fotografia; Documentação Pedagógica.

Referências

BOTEGA, Giovana Alonso; TOMAZZETTI, Cleonice Maria. A documentação pedagógica na formação de professoras-pesquisadoras. *Zero-a-Seis*, v. 25, n. 48, p. 682-706, 2023.

GOBBI, Márcia. **Usos sociais das fotografias em espaços escolares destinados à primeira infância.** IN: revista Educação e Sociedade. vol.32 no.117 Campinas Oct./Dec. 2011.

MOLINA, Ana Heloisa. A História contada por imagens: as escolas normais do início do século XX e o uso de fotografias para a historiografia contemporânea. *Revista Dimensões*, vol. 34, p. 457-489, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente.* São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

22 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: andrea.guimaraes@academico.ufpb.br

23 Professora Orientadora, docente lotada no Departamento de Fundamentação da Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: amanda_galvinctio@hotmail.com



EIXO 3

EXTENSÃO



EXPLORANDO O SISTEMA LÍMBICO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR ÀS EMOÇÕES DURANTE A EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO

Amanda Maria Santos de Souza¹
Samira Gregório Falcão²
Larissa Caroline Cavalcante de Araújo³
Stephanie Pereira Freitas⁴
Luciana Dantas Farias de Andrade⁵

Resumo

Introdução: Entendendo que há contextos envolvendo problemas sociais para o trabalho dos professores, como cancelamento de políticas públicas, problemas estruturais, desrespeito por parte dos alunos ou até mesmo violência urbana, a preocupação com a atualização e capacitação docente pode representar uma alternativa para melhoria do processo educacional. Investir na atualização dos conhecimentos dos professores que preparam os alunos para situações decisivas na vida pode resultar em mudanças de comportamento mais resilientes e promissoras, fomentando uma perspectiva de ajuda mútua, por isso faz-se importante o estímulo à reflexão dos conceitos teóricos envolvendo o sistema límbico e a importância das emoções para o processo ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunas de biomedicina no contexto da formação laboral de docentes das licenciaturas priorizando a importância do sistema límbico para o processo ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciada durante a vigência do edital nº 27/2023 – PRG – CPPA para seleção de Projetos vinculados ao Programa de Apoio às Licenciaturas da UFPB (Prolicen/UFPB) nos meses de fevereiro, março, abril e maio de 2024. O relato baseia-se nas orientações, leituras de referenciais teóricos, elaboração de resenhas, cartilhas, preparação metodológica para realização das oficinas com os professores e estudantes da licenciatura, construção de material científico. **Resultados e discussão:** Após o processo seletivo para escolha dos candidatos foi proposto um plano de trabalho onde inclui encontros semanais com profissionais da Psicologia e Enfermagem e alunos da Pedagogia, Letras, Enfermagem e Biomedicina. Esses encontros revelaram-se fundamentais para a compreensão ampliada da inteligência emocional. Os conceitos e abordagens compartilhados por esses estudantes e profissionais enriqueceram a visão sobre a importância do equilíbrio emocional no contexto educacional e social. Além disso, as estudantes de Biomedicina desempenharam um papel significativo ao contribuir com seus conhecimentos biológicos sobre o cérebro trino. Essa contribuição permitiu uma abordagem mais completa e integrada, conectando as bases neurobiológicas da emoção com as dimensões psicológicas e pedagógicas envolvidas no desenvolvimento da inteligência emocional. Essa sinergia entre diferentes áreas do conhecimento não

1 Bolsista PROLICEN. Acadêmica do Curso de Biomedicina. Universidade Federal da Paraíba.

2 Bolsista PROLICEN. Acadêmica do Curso de Biomedicina. Universidade Federal da Paraíba

3 Voluntária PROLICEN. Acadêmica do Curso de Biomedicina. Universidade Federal da Paraíba

4 Voluntária PROLICEN. Acadêmica do Curso de Biomedicina. Universidade Federal da Paraíba

5 Docente PROLICEN. Curso de Biomedicina. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Paraíba.



apenas ampliou nosso entendimento sobre a inteligência emocional, mas também destacou a importância da colaboração interdisciplinar para abordar questões complexas de forma mais abrangente e eficaz. Os diálogos foram essenciais para enriquecer a discussão e promover uma visão abrangente das interações entre o cérebro, as emoções e o ambiente educacional. Conclusão: Despertar a consciência dos acadêmicos de biomedicina para a formação de professores e estudantes em licenciatura abre caminho para uma proposta de transdisciplinaridade. Nesse sentido, cada membro do projeto pode contribuir com seus conhecimentos adquiridos durante a graduação, auxiliando outros profissionais a promoverem uma reflexão crucial no ambiente de trabalho voltado para jovens e adultos imersos na era pós-moderna, marcada pelo excesso de estímulos virtuais e emoções reprimidas.

Referências

- BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- ESPERIDIÃO-ANTONIO, Vanderson *et al.* Neurobiologia das emoções. *Rev. Psiq Clín*, v. 35, n. 2, p. 55-65, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/t55bGGSRTmSVTgrbWvqnPTk/> Acesso em: 25 nov. 2023.
- GATTI, Bernadete Angelina *et al.* Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília (DF): UNESCO, 2019.
- OLIVEIRA, Danilo Ciconi de. Determinantes comportamentais e emocionais do processo ensino-aprendizagem. *Uninter - Educação: os desafios na atualidade*, v. 5, n. 6, 2016. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/379> Acesso em: 27 nov. 2023.



BULLYING ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO ATÍPICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EXTENSÃO ACADÊMICA

Camila dos Santos Cavalcanti Cunha
Danieli d'Aguiar Cruzetta
Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá
Lidianny Braga de Souza

Resumo

O bullying é um comportamento de violência intencional e frequente, comum no âmbito escolar. Crianças que possuem um desenvolvimento considerado atípico são potenciais alvos do bullying, sobretudo pelas diferenças físicas, cognitivas e/ou emocionais que o autor costuma observar, colocando-se em um lugar de poder frente àquelas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de extensão vinculada a um projeto do PROLICEN que vem sendo executado no Colégio de Aplicação da UFPB que tem como intuito discutir e levar uma formação sobre bullying e desenvolvimento atípico no contexto escolar. Para construção desse relato utilizou-se como instrumento o diário de campo a partir da observação participante. O projeto conta com a coordenação de três professoras, sendo duas do Departamento de Fundamentação da Educação/DFE e uma do próprio Colégio, bem como duas alunas bolsistas do curso de Pedagogia. Como ações do projeto, têm sido realizadas visitas semanais pelas bolsistas e serão ofertadas um total de quatro oficinas formativas, tendo já sido realizada a primeira no mês de março, trazida à discussão aqui. A primeira oficina, que teve como tema o Bullying no Contexto Escolar, foi realizada no turno da manhã, para os docentes da tarde; e no turno da tarde, para os docentes da manhã, sendo conduzida por uma das coordenadoras do projeto, que utilizou como recursos: computador, data show e dinâmica com balões, papel e lápis. Esta foi conduzida sempre de modo a permitir e garantir o espaço de fala aos participantes, os quais traziam sempre suas experiências e exemplos do cotidiano escolar que já haviam presenciado, ampliando o debate sobre o tema e o diálogo com os próprios colegas. Após a discussão do tema, foi realizada uma dinâmica, sendo solicitado que eles escrevessem uma situação ou uma palavra/frase que já vivenciaram/ouviram, que pudesse ser caracterizada como bullying e colocassem o papel em um balão cheio de ar. Assim, os balões foram misturados e cada professor pegou um balão aleatório. Ao estourar o balão, falou como se sentiria ao ouvir ou vivenciar o que estava escrito no papel, sendo um momento bastante rico que permitiu uma troca de saberes e afetos. Não somente na oficina, mas também durante as visitas semanais, tem-se observado a necessidade dos professores terem um espaço de escuta para que possam discutir sobre o tema e as dificuldades enfrentadas, bem como a necessidade de criarem estratégias para tratar o tema bullying com as crianças, sendo colocado por eles a importância de mais visitas na escola, trazendo rodas de conversa que possam incluir também os pais e responsáveis pelas crianças. A partir desse projeto, tem-se percebido a importância de se discutir a temática, promover espaços para que os docentes consigam falar sobre o assunto e compartilhar suas experiências e promover estratégias de intervenção em sala. Aponta-se para o fato da formação inicial e continuada dos professores ainda se encontrar tão necessitada de diálogos e possíveis propostas de intervenção acerca da temática bullying e desenvolvimento atípico no âmbito escolar.



Referências

FANTE, Cleo. 2005. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 224 p.

OLWEUS, D. 1993. Bullying na escola: O que sabemos e o que podemos fazer. Londres, Lackwell, 140 p



INTERLIGANDO CONHECIMENTO ENTRE EXTENSÕES: UMA VISÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Kelson Pereira Ribeiro⁶
Emily da Silva Nascimento⁷
Lukas Patrick Costa Mendonça⁸
Jussara de Lourdes Ferreira Chaves⁹

Resumo

O presente trabalho parte da análise crítica referente à participação em dois projetos de extensão universitária e os pontos de convergência que interseccionam as contribuições para a atuação do Psicopedagogo na Educação. Nesse sentido, a experiência visa articular de um lado o campo de conhecimento das habilidades socioemocionais e, de outro, o que versa sobre a formação de professores para a inclusão, de maneira a ressaltar a interligação dos saberes provocados pela participação. As reflexões resultantes apontam para a possibilidade de aperfeiçoamento da prática profissional como Psicopedagogo na área de formação docente para a inclusão e demais contribuições para os atores sociais no contexto da instituição escolar. De acordo com Del Prette e Del Prette (2007), as habilidades socioemocionais se caracterizam como comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos que se adequam às situações, possibilitando melhor competência em solucionar problemas imediatos, além de minimizar efeitos desagradáveis de conflitos interpessoais. Entre outras contribuições, sugere-se que as competências sociais no contexto da ação do professor representam um elemento construtivo, de modo que possa aumentar a capacidade do professor de compreender e sentir o que pensam seus alunos e, assim, agir com atitude mais inclusiva às demandas sociais. A empatia, desta maneira, contribui minimizando um dos principais entraves para a inclusão escolar, que diz respeito às barreiras atitudinais. A partir disso, ao trabalhar a formação de professores para inclusão, é importante ressaltar a visão de Rodrigues e França (2020) acerca da formação continuada de professores, que demonstra a importância da empatia na instrução de professores para inclusão. Logo, através de uma metodologia de trabalho lúdica, busca-se sensibilizar os professores através de recursos, como baralhos e dinâmicas de grupo, assim como o auxílio de debates acerca de transtornos do neurodesenvolvimento para através disso trabalhar a habilidade empática destes educadores para assim apresentar formas de incluir estes indivíduos dentro do contexto educacional, garantindo aos aprendizes o direito constitucional da educação. Por fim, a interligação de saberes entre o campo das habilidades socioemocionais e a formação de professores para a inclusão tem contribuído para a formação do extensionista enquanto graduando em Psicopedagogia, com enriquecimento de experiência que fomentará pesquisas e estudos adicionais dentro da área com o intuito de aprofundar o campo da formação de professores e tornar a nossa educação mais inclusiva para pessoas com ou sem deficiência.

6 Estudante de Psicopedagogia (UFPB), e-mail: kelson.pereira@academico.ufpb.br

7 Mestre em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior (PPGAES/UFPB) - Psicóloga, e-mail: emily.nascimento@academico.ufpb.br

8 Estudante de Psicologia (UFPB), e-mail: lukas.costa@academico.ufpb.br

9 Mestre em Gestão de Organizações Aprendentes (PPGOA/UFPB) - Psicóloga, e-mail: jchaves.ufpb@gmail.com



Referências

Del Prette Z. A. P., & Del Prette, A.. Aprendizagem socioemocional na infância e prevenção da violência: questões conceituais e metodologia da intervenção. In: Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Eds). Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Alínea. (2007)

RODRIGUES, Ricardo Allan De Carvalho; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos Contribuições aos saberes em inclusão escolar dos profissionais que atuam nos

NAPNEs. ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS, v. 7, n. 4, p. 16-42, 2020.



NARRATIVAS ÉTNICO-RACIAIS: RELATOS EXTENSIONISTAS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES

Breno Souza Nascimento¹⁰

Yan Soares Santos¹¹

Dayana Raquel Pereira de Lima¹²

Resumo

Este trabalho vincula-se ao projeto de extensão “Narrativas étnico-raciais em espaços escolares e não escolares na Paraíba”, aprovado pelo Edital PROEX 12/2023, o qual pretende propiciar espaços de construções de narrativas étnico-raciais junto aos discentes e docentes da Escola Cidadã Integral Cônego Francisco de Gomes Lima, localizada no bairro Ernesto Geisel, em João Pessoa, aos integrantes da Marcha da Negritude Unificada da Paraíba e aos discentes e docentes de diversos cursos da Universidade Federal da Paraíba, sob o viés teórico decolonial (BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSFUGUEL, 2020; KILOMBA, 2019; QUIJANO, 2005), em consonância com a efetivação das leis 10.639/03 e 11.645/08. O objetivo deste trabalho é relatar duas ações realizadas ao longo dos meses de outubro de 2023 a março de 2024: a vivência na Escola Francisco Cônego de Lima, no dia 20/10/2023, a qual foi apresentado o documentário “Nunca me sonharam” (2017); e a participação na roda de conversa intitulada “Diálogos em construção e Negritude, Por uma UFPB antirracista”, executada na Praça da Alegria, com os projetos “Observatório mulheres”, “Inep”, “Extensão universitária e educação antirracista: relações étnicoraciais e africanidades” e com o apoio do “Ocupa praça”, no dia 20/03/2024. Após o período de observação na escola e debate com docentes e discentes, elaboramos propostas de atuação extensionista voltada para o debate antirracista em educação escolar e não escolar. A primeira ação, por meio do filme “Nunca me sonharam” (2017) como ferramenta para o ensino de História (ABUD; SILVA; ALVES, 2010), trouxe a reflexão e debate com estudantes do 3^a ano sobre as expectativas de futuro após a conclusão no Ensino Médio, sobre mercado de trabalho, sobre cursar uma graduação e/ou formação profissional/profissionalizante, e sobre experiências acadêmicas, no qual, propomos o debate das temáticas consciência social, ideias de políticas públicas e debates interseccionais (raça, classe e gênero) (AKOTIRENE, 2019). A segunda ação foi a participação no evento “Diálogos em construção e Negritude, Por uma UFPB antirracista”, no qual apresentamos os caminhos do nosso projeto de extensão e conhecemos as ações de extensão dos participantes. As metodologias utilizadas foram o uso de filmes no ensino de História, a roda de conversa e o debate entre participantes (SILVA, 2018). Consideramos que os diálogos sobre essas temáticas na universidade e nas escolas de ensino básico possibilitam a conscientização histórica (MISTURA, 2020) relacionadas ao tempo presente, como letramento racial e a luta por uma educação antirracista, voltada para atuações e políticas de equidade sociorracial.

Palavras-chave: Educação escolar. Educação não-escolar. Ensino de História. Relações Étnico-raciais.

10 Bolsista do projeto de extensão. E-mail: brenonascimento13@hotmail.com

11 Coordenador adjunto e orientador do projeto de extensão. E-mail: yan.santos@academico.ufpb.br

12 Coordenadora principal e orientadora do projeto de extensão. E-mail: dayana.lima@academico.ufpb.br



Referências

- ABUD, K.; SILVA, A. C. DE M.; ALVES, R. C. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.
- BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, R. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- KILOMBA, G. **Memórias da plantação–Episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- MISTURA, L. As matrizes teóricas da aprendizagem histórica no Brasil: um estudo compreensivo. **Revista História Hoje**, v. 9, n. 18, p. 77–100, dez. 2020.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In. CLACSO, C. L. DE C. S. (Ed.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: [s.n.].
- SILVA, S. **Avaliações mais criativas: ideias para trabalhos nota 10!** Petrópolis, Rj: Vozes, 2018.



ENSINO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO AÇÃO EXTENSIONISTA: PROPOSIÇÕES PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL

Lukas Patrick Costa Mendonça
Emily da Silva Nascimento
Kelson Pereira Ribeiro
Jussara de Lourdes Ferreira Chaves

Resumo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma das principais referências que orienta as atividades escolares, destaca o compromisso explícito com a educação integral pelo foco no desenvolvimento de competências, entendidas como mobilização e aplicação de conceitos, procedimentos, valores e atitudes enquanto conhecimentos escolares (BRASIL, 2018, p. 16). Nesse sentido, incorrer em metodologias que superem o reducionismo dicotômico da afetividade e cognição priorizando um desenvolvimento global do indivíduo, implica no ensino de fundamentos de habilidades adaptativas também em nível social, como é possível verificar nas competências gerais inter-relacionais propostas pelo BNCC. A Educação Emocional e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais mostra-se, portanto, uma ferramenta pedagógica para inserção e ampliação de saberes que perpassam a integralidade do processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que, para dispor de recursos adaptativos de resposta às demandas interpessoais do cotidiano escolar, é necessário aprendê-los e ter condições que favoreçam o exercício desses saberes como meios que possibilitem melhorias do posicionamento nas interações. Acredita-se que a promoção do bem estar nas dimensões relacionais do ambiente escolar entre educadores e educandos pode não apenas favorecer a qualidade do ensino como desenvolver a competência social em outros contextos destes atores. Com o objetivo de promover a Educação Emocional entre os membros da comunidade, a metodologia propõe abordar aspectos socioemocionais que promovam a integração da equipe escolar com a participação em reuniões de pais (em colaboração com a Coordenação Pedagógica) e a realização de encontros com as turmas para intervenções por meio de atividades lúdicas e narração de histórias que abordam temas relevantes para a aprendizagem. Reconhece-se que as dinâmicas das relações interpessoais estão presentes cotidianamente e permeiam diversas áreas da vida dos alunos, como família, escola, lazer, entre outras (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017). Dessa maneira, ao integrar tais conteúdos torna-se possível construir uma educação global que favoreça o desenvolvimento relacional do alunado com seus pares, familiares e comunidade escolar, variando de acordo com o conjunto de conhecimento em habilidades e competências sociais de cada um.

Palavra-chave: Educação Emocional; Habilidades Sociais; Educação Básica; Formação de Professores; Extensão Universitária.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>.
- DEL PRETTE, A., DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.



PROJETO DE EXTENSÃO BULLYING ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO ATÍPICO: COMO A TEMÁTICA É ABORDADA NAS PESQUISAS E NA LEGISLAÇÃO

Daiana Figueiredo da Silva
Danieli D'Aguiar Cruzetta
Lidianny Braga de Souza
Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá

Resumo

Entende-se que Desenvolvimento Atípico (DA) está relacionado a um padrão de crescimento e habilidades que se diferenciam do que é considerado habitual para determinada idade ou fase de desenvolvimento. Esse quadro pode incluir atrasos no desenvolvimento físico, linguístico, cognitivo ou social. O bullying acontece quando alguém intencionalmente se comporta de forma agressiva e repetitiva, com o objetivo de causar constrangimento ou machucar outra pessoa. Crianças que são consideradas atípicas, seja por diferenças físicas, cognitivas ou emocionais, frequentemente estão mais suscetíveis a serem vítimas de bullying. Deste modo, é importante abordar a questão do bullying com crianças atípicas, pois isso não apenas ajuda a evitar eventuais prejuízos físicos e emocionais, mas também contribui para criar um ambiente escolar seguro e acolhedor. Para que isso seja possível, é necessário compreender os direitos disponíveis para crianças atípicas presentes na legislação brasileira. Este estudo faz parte do projeto de Extensão associado ao PROLICEN, Bullying Escolar e Desenvolvimento Atípico: formação docente no âmbito da educação básica, que tem como objetivo contribuir para o debate sobre prevenção e combate ao bullying. Em termos metodológicos trabalhou-se na perspectiva de revisão bibliográfica, utilizando o Google Acadêmico, que dispõe de artigos, dissertações e teses. Realizou-se uma busca por artigos que abordassem temáticas incluindo desenvolvimento atípico, educação inclusiva, deficiência, legislação, inclusão escolar e bullying. Nos resultados deste estudo, foram identificados quatro artigos publicados a partir de 2019, que abordam a temática da inclusão escolar. Um desses artigos aborda de forma conjunta as questões relacionadas à deficiência e à inclusão. Além disso, outro artigo discorre sobre inclusão e legislação, apresentando leis e regulamentos que visam promover a inclusão social, como a Lei 13.146/2015 (LBI), a qual certifica que a pessoa com deficiência tenha direitos e garantias que visam assegurar sua autonomia e um desenvolvimento digno, incluindo acesso à educação, saúde, mobilidade, entre outros. Além do art. 10 da (LBI), que esclarece que o poder público tem a responsabilidade de garantir a dignidade da pessoa com deficiência ao longo de toda a sua vida. O parágrafo único do artigo em questão ressalta que em situações de perigo, como em caso de calamidade, a pessoa com deficiência, considerada vulnerável, receberá o suporte das administrações na sua proteção e segurança. Outros dois artigos se concentram na relação entre desenvolvimento e inclusão. Portanto, ressalta-se a relevância de conscientizar e prevenir o bullying, explorando como a promoção da inclusão pode ter um papel fundamental em reduzir essa forma de violência no âmbito da formação continuada docente.

Palavras-Chave: Bullying, Desenvolvimento Atípico, Legislação

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 04/05/2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado.



RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA JUNTO AO MEPCT-PB: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA

Geovana Evangelista dos Santos¹³

Rebecka Wanderley Tannuss (*orientadora*)¹⁴

Nelson Gomes de Sant'Ana e Silva Junior¹⁵

Breno Marques de Mello¹⁶

Maria Larissa Queiroz Gerônimo Leite¹⁷

Resumo

A Educação em Direitos Humanos desempenha um papel fundamental na promoção da conscientização, compreensão e aplicação dos princípios e valores dos Direitos Humanos em todas as esferas da sociedade. Baseia-se na premissa de que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, sendo dever de cada indivíduo e instituição respeitar, proteger e promover esses direitos para todos, sem qualquer forma de discriminação. No Estado da Paraíba, a atuação do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura (MEPCT-PB) assume um papel crucial na proteção dos Direitos Humanos em favor da dignidade das pessoas que se encontram em privação de liberdade. Em parceria com o MEPCT-PB, o Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública da UFPB (LAPSUS) busca promover a Educação em Direitos Humanos por meio de uma cooperação interdisciplinar, atendendo a pessoas, grupos e instituições assistidas pelo MEPCT-PB. Os projetos de extensão e pesquisa oferecidos pelo LAPSUS são direcionados aos discentes dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Direito, Serviço Social, entre outros. A promoção da Educação em Direitos Humanos é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que os direitos de todos os cidadãos sejam respeitados e protegidos. Nesse contexto, a Lei nº 13.005/2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelece metas e estratégias específicas para o desenvolvimento da educação no Brasil, incluindo a promoção da cidadania, da igualdade e do respeito aos direitos humanos. Observa-se, assim, a importância do projeto de extensão oferecido pelo LAPSUS/UFPB, que proporciona aos discentes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a Educação em Direitos Humanos. A Educação em Direitos Humanos abrange uma ampla gama de temas e questões, incluindo igualdade, liberdade, justiça, dignidade, respeito mútuo, solidariedade e participação

13 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, extensionista e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (Lapsus/UFPB), geovanaevangelista2004@gmail.com;

14 Professora do Departamento de Fundamentação da Educação da UFPB, coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (Lapsus/UFPB), rebeckatannuss@gmail.com;

15 Professor do Departamento de Ciências Jurídicas da UFPB, coordenador do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (Lapsus/UFPB), nelson.junior@academico.ufpb.br;

16 Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPB, Perito do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura na Paraíba, brenodii@gmail.com;

17 Graduada em Direito pela Universidade Federal da Paraíba, pesquisadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Subjetividade e Segurança Pública (Lapsus/UFPB), larissa_queiroz@outlook.com.



cívica. O projeto irá trabalhar com base na perspectiva de que o conhecimento sobre o direitos de cada indivíduo é essencial para assegurar a dignidade humana. Ademais, visa capacitar os indivíduos a reconhecerem, valorizarem e defenderem seus próprios direitos e os direitos dos outros, além de desenvolverem habilidades de pensamento crítico e diálogo intercultural. A união do LAPSUS com o MEPCT-PB no projeto de Extensão oferece atividades previamente programadas como mediação na construção desse conhecimento, tais como: formação acadêmica e cidadã voltada para Educação em Direitos Humanos, planejamento e reuniões com o Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura na Paraíba, participação em inspeções realizadas nas unidades prisionais junto ao MEPCT-PB, execução de ações educativas (elaboração de recomendações e realização de palestras, cursos e/ou rodas de conversas), execução de eventos sobre Direitos Humanos, avaliação das atividades, elaboração de relatórios e produção textual com vistas à publicação nacional e internacional. Portanto, a Educação em Direitos Humanos não é apenas um fim em si mesma, mas também um meio para alcançar uma série de objetivos sociais, como a promoção da igualdade de gênero, a prevenção da discriminação e do preconceito e o fortalecimento da democracia e dos direitos civis e políticos.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; Extensão; Formação Crítica.



PROBEX - A CAPOEIRA COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA: AÇÕES EDUCATIVAS E TROCA DE EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE DA PENHA, JOÃO PESSOA-PB

Luana Rodrigues Soares da Silveira
Carolina Trindade Lopes Negreiros
Suéllen Santos Lima
Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula

Resumo

O projeto de extensão (PROBEX) intitulado “Fortalecimento da cultura popular em comunidades periféricas: Capoeira, ubuntu e valores afro-brasileiros” fundamenta-se na Educação Popular freireana e tem como objetivo promover uma formação humana emancipatória em comunidades periféricas por meio dos valores afro-brasileiros, realizando o intercâmbio de saberes acadêmicos e populares; proporcionando aos participantes uma conscientização crítica e cidadã através da compreensão do papel emancipador e de resistência da cultura popular; viabilizando novos sentidos de ser e estar no mundo. Símbolo de combate e resistência, a capoeira é reconhecida nacionalmente como uma das principais manifestações da arte e da cultura afro-brasileira. É uma atividade que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira, sendo uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de contribuir de maneira significativa para transformação social e formação cidadã emancipatória do sujeito, abarcando questões que estão para além de corpo e movimento. Azoilda Trindade elenca valores civilizatórios que estão presentes em manifestações da cultura afro-brasileira, como energia vital, oralidade, circularidade, corporeidade, musicalidade, ludicidade e cooperatividade. Tais valores também estão presentes na capoeira. O projeto atende as famílias do bairro da Penha em João Pessoa-PB, realizando um trabalho inclusivo e voluntário com crianças e adolescentes na faixa etária de 4 a 14 anos de idade, a qual a maioria dos participantes são meninos e meninas negras e estudantes de escola pública. Os encontros acontecem semanalmente na associação comunitária dos moradores da Praia da Penha, nas terças e quintas feiras no horário das 18h às 19h e atende uma média de dez crianças por aula, podendo esse número variar. Além dos treinos técnicos de Capoeira, também é ofertado para as crianças musicalidade, contação de histórias, rodas de conversas, brincadeiras e atividades que contribuem com a formação da identidade, conhecimento histórico-cultural, respeito e senso coletivo. A partir do trabalho que vem sendo desenvolvido desde o ano de 2022 nesta comunidade, é possível constatar a efetividade dos feitos até aqui. Além da evolução no domínio corporal, equilíbrio, ritmo, agilidade, autoestima e autoconfiança é notório o cuidado que as crianças têm umas com as outras e a disposição de ensinar algo novo descoberto entre eles. Os educandos são extremamente espontâneos e participativos, observa-se a satisfação e alegria das crianças em participar do projeto, sempre aguardam ansiosos a aula começar. Entre um exercício e outro, por meio de conversas e trocas de experiências eles aprendem sobre diversidade cultural, afrocentricidade, ancestralidade, espiritualidade e outras, tornado as vivências significativamente transformadoras. Aos educadores a recíproca é verdadeira, pois segundo Paulo Freire quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Palavras-chave: Capoeira, ações educativas, cultura popular



Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

TRINDADE, Azoilda Loreto da. Percurso Metodológico. BRANDÃO Ana Paula (Org.) In: A COR DA CULTURA. Modos de Fazer: **Caderno de Atividades, Saberes e Fazeres**, v.4. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.



ABRINDO AS PORTAS DA UNIVERSIDADE: UMA VIVÊNCIA ENGAJADA COM OS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL CÔNEGO FRANCISCO GOMES DE LIMA E EXTENSIONISTAS DA UFPB

Lileth Walleska Santos e Santana¹⁸
Tarcísio Andrade do Nascimento¹⁹
Vitória Rachel Ferreira Barbosa²⁰
Dayana Raquel Pereira de Lima²¹

Resumo

A vivência intitulada “A UFPB de portas abertas: narrativas dos concluintes do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Cônego Francisco Gomes de Lima” vincula-se ao projeto de extensão “Narrativas étnico-raciais em espaços escolares e não escolares na Paraíba”, aprovado pelo Edital PROEX 12/2023, o qual pretende propiciar espaços de construções de narrativas étnico-raciais junto aos discentes e docentes da Escola Cidadã Integral Cônego Francisco de Gomes Lima e aos discentes e docentes de diversos cursos da Universidade Federal da Paraíba, sob o viés teórico decolonial (BERNARDINO-COSTA; MALDONADO-TORRES; GROSGOUEL, 2020), em consonância com a efetivação das leis 10.639/03 e 11.645/08. O objetivo deste trabalho é relatar a vivência, ocorrida no dia 08 de novembro de 2023, no Centro de Educação, a qual trouxe o corpo discente (concluintes do 3º ano do Ensino Médio) e docente da escola para conhecer a Universidade Federal da Paraíba. Como procedimento metodológico, a vivência ocorreu em quatro momentos. O primeiro momento apresentou os espaços do Centro de Educação (salas de aula, laboratórios e espaços de convivência) com a finalidade de acolhermos os discentes e docentes da escola. O segundo momento ocorreu por meio de uma roda de conversa ministrada pelas/os extensionistas do projeto, os quais compartilharam as trajetórias acadêmicas e de pesquisas realizadas em torno das relações étnico-raciais, bem como estimularam os discentes do Ensino Médio a perceberem que a universidade pública é uma realidade possível para elas/es, apresentando estratégias de permanência na instituição, como projetos de ensino, pesquisa e extensão e auxílios estudantis. O terceiro momento decorreu de uma roda de capoeira promovida pelo grupo “Capoeira Angola Palmares” de João Pessoa, dialogada pelo Mestre Dário e Mestre Malu, sobre a importância da capoeira como uma retomada ancestral, de memória e de conhecimento histórico. O grupo de capoeira convidou todas/os a participarem da roda, na qual ladainhas e músicas foram cantadas. Por fim, fizemos um breve tour – do Centro de Educação até o Centro de Ciência Jurídicas – apresentando os locais em que passávamos e defendendo que vivenciar uma Universidade Federal também pertence aos estudantes de escola pública. Por meio da “Pedagogia Engajada”, nossa proposta preconiza

18 Extensionista voluntária do projeto. E-mail: lileth15@gmail.com

19 Extensionista voluntário do projeto. E-mail: tarcisio.andrade@academico.ufpb.br

20 Extensionista voluntária do projeto. E-mail: vitorya.rachel@academico.ufpb.br

21 Coordenadora principal e orientadora do projeto de extensão. E-mail: dayana.lima@academico.ufpb.br



o diálogo entre universidade e educação básica para construção de uma educação integrativa, de uma “comunidade de experiências” dialogada entre educandos e educadores, incentivando-os a questionar, refletir, agir e transgredir sobre o mundo ao seu redor (HOOKS, 2017; FREIRE, 1996). Conseguimos observar o engajamento das/os discentes do Ensino Médio com a nossa proposta, demonstrando interesse/curiosidade sobre os detalhes dos cursos universitário que almejavam ingressar, sentindo-se mais próximos do mundo acadêmico. Ademais, demonstraram interesse nas aulas da capoeira Angola Palmares, vivenciando pautas antirracistas no processo formativo.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação antirracista. Capoeira. Pedagogia Engajada. UFPB.

Referências

BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, R. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.



LOGOCINE: INCLUSÃO SOCIAL E SENTIDO DE VIDA

Clarice Gabrielle Moraes de Barros
Hany Beatriz Conceição Martins da Silva
Karen Guedes Oliveira
Midyan Félix dos Santos

Resumo

O presente estudo busca apresentar as atividades desenvolvidas pelas graduandas dos cursos de Letras Português - CCHLA e Pedagogia - CE na UFPB, durante a vigência do Projeto LOGOCINE: Inclusão Social e Sentido de Vida. O projeto objetiva promover o LOGOCINE, a fim de abordar temáticas referentes à inclusão social, diversidade, comportamentos prossociais, empatia, regulação das emoções e sentido de vida para as crianças da Brinquedoteca do CE. Especificamente, objetiva-se: a) promover reuniões/cursos formativos com o corpo docente e estudantes com interesse em aprofundar os conhecimentos acerca da infância, ludicidade, inclusão social e sentido de vida; b) conhecer a compreensão que as crianças apresentam acerca das temáticas que serão abordadas no LOGOCINE acerca das temáticas supracitadas; c) transmitir vídeos de curta-metragem e cenas de filmes infantis que incitem a reflexão das temáticas abordadas e incentivem os comportamentos prossociais, a empatia, o sentido de vida e a compreensão e regulação das emoções; d) após a realização das atividades, avaliar as concepções das habilidades das crianças participantes, comparando-os com quando ingressaram no projeto, avaliando o impacto da intervenção; e) documentar e divulgar entre as partes interessadas os resultados da execução do projeto. O projeto tem atendido crianças na faixa média entre 3 e 10 anos de idade. Durante o projeto estão sendo realizados estudos teórico-práticos no campo da inclusão social, diversidade, empatia, comportamentos prossociais e sentido de vida. Como observa Daney (2007), os filmes consubstanciam um tipo de pedagogia a qual, por meio da invenção de formas e da partilha de conhecimentos, experiências, ideias e sensibilidades, permite ao espectador diferentes formas de engajamento para intervir na realidade a sua volta ao passo que adquire novas percepções do mundo. Trata-se, assim, de uma concepção de pedagogia baseada no aspecto sensível da arte e, sobretudo, na possibilidade de se trabalhar com variados recortes temáticos a partir da montagem cinematográfica, a unir aspectos visuais, sonoros, lúdicos, oníricos, sociais, históricos, filosóficos, políticos e educacionais. Dessa forma, por meio dos recursos midiáticos, foi possível trabalhar as temáticas abordadas no projeto e através dos diálogos nas intervenções, foi observado o interesse das crianças em conversar sobre os assuntos apresentados. Além disso, as graduandas participantes do projeto de extensão participaram do curso de Primeiros Socorros e de cursos de formação continuada com temas relacionados a questões étnico-raciais, a importância da leitura para as crianças e inclusão social, assim como realizaram encontros de leitura e discussão de textos relacionados à Pedagogia do Sentido (FREITAS, 2024), baseada na Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl, além de encontros com os demais projetos vinculados à Brinquedoteca do CE e visitas diárias ao setor. Os resultados parciais apontam para uma maior compreensão do corpo discente acerca da Logoterapia de Viktor Frankl e da importância das produções audiovisuais como ferramenta pedagógica para as crianças da Brinquedoteca, auxiliando na articulação entre teoria e prática e aperfeiçoando as intervenções realizadas.



Palavras-chave: Logocine; inclusão social; sentido de vida.

Referências

DANEY, S. A rampa. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FREITAS, M. L. Caderno de anotações: Pedagogia do sentido. São Paulo: IECVF, 2024